

Relatório de Sustentabilidade

2024



Compromisso com a Sustentabilidade

Índice de Conteúdos

Mensagem da Administração

01. ESRS 2 – Divulgações Gerais

02. Divulgações nos termos do artigo 8.º do Regulamento 2020/852
(Regulamento da Taxonomia Verde)

03. ESRS E1 – Alterações Climáticas

04. ESRS E2 – Poluição

05. ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

06. ESRS S1 – Mão de Obra Própria

07. ESRS S2 – Trabalhadores na Cadeia de Valor

08. ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

09. ESRS G1 – Conduta empresarial

10. Cibersegurança e Privacidade de Dados

11. Perspetivas Futuras

Índice de Tabelas

Tabela 1	Membros do Conselho de Administração e respetiva experiência	14
Tabela 2	Elementos essenciais da Diligência Devida	16
Tabela 3	Repartição das receitas totais por segmentos operacionais	18
Tabela 4	Identificação de <i>stakeholders</i> do Grupo Santo e tipo de envolvimento	25
Tabela 5	Lista de Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais	27
Tabela 6	Tópicos Materiais para o Reporte segundo as ESRS	34
Tabela 7	Requisitos de Divulgação nas ESRS	35
Tabela 8	Consumo energético Total do Grupo Santo, em 2024	51
Tabela 9	Emissões Totais do Grupo Santo, em 2024	53
Tabela 10	Entradas de Recursos do Grupo Santo (setor da Promoção Imobiliária), em 2024	65
Tabela 11	Entradas de Recursos do Grupo Santo (setor dos Pneus e Serviços Automóvel), em 2024	65
Tabela 12	Durabilidade dos Produtos Produzidos pelo Grupo Santo	66
Tabela 13	Produção Total de Resíduos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2024	67
Tabela 14	Métricas monitorizadas e Metas para 2024 do Grupo Santo	76
Tabela 15	Número de Colaboradores do Grupo Santo relativos ao ano de 2024	78
Tabela 16	Número de Colaboradores do Grupo Santo distribuídos por faixa etária	79
Tabela 17	Número de horas de formação por Colaborador (por género)	80

Índice de Figuras

Figura 1 Organograma do Grupo Santo (2024)	13
Figura 2 Localização das unidades operacionais da GSPT (2024)	21
Figura 3 Cadeia de Valor do Grupo Santo	22
Figura 4 Metodologia aplicada na Análise de Dupla Materialidade do Grupo Santo	32
Figura 5 Escalas de avaliação da Materialidade de Impacto	33
Figura 6 Escalas de avaliação da Materialidade Financeira	33

Mensagem da Administração

É com satisfação que apresentamos o primeiro Relatório de Sustentabilidade do Grupo Santo, um marco no nosso percurso enquanto organização. Este relatório, elaborado de forma voluntária, reflete o compromisso que assumimos de integrar princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) no centro da nossa forma de atuar e de olhar para o futuro. Acreditamos que a sustentabilidade é muito mais do que uma tendência: é uma responsabilidade e um caminho necessário e transformador. Um caminho que nos torna mais transparentes, mais eficientes, mais inovadores e, acima de tudo, mais preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. É também uma oportunidade de criar valor, de gerar impacto positivo no ambiente e na sociedade e de construir um legado duradouro.

A procura de soluções e produtos sustentáveis é uma tendência em crescimento, pelo que encaramos a integração de práticas ESG, não só como um contributo positivo que a nossa marca pode deixar no mundo, mas também como uma verdadeira oportunidade de negócio a longo prazo, essencial à nossa visão estratégica.

No setor da Promoção Imobiliária, estamos a avançar com projetos com certificações ambientais, respondendo a uma procura crescente por construções mais eficientes e responsáveis. Reconhecemos, no entanto, que persistem barreiras técnicas e económicas à adoção generalizada de materiais sustentáveis — desafios que encaramos com ambição e espírito de inovação. No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, continuamos a reforçar a eficiência ambiental das nossas fábricas e oficinas, e acreditamos no potencial crescente da recauchutagem como modelo de economia circular e competitiva.



Américo Marques e Paulo Santo

Entre os avanços alcançados em 2024, destacamos a criação do Departamento de Sustentabilidade e a realização do exercício de Dupla Materialidade de acordo com as ESRS. Este exercício, muito participado, proporcionou um momento de reflexão estratégica que nos trouxe uma maior clarividência e conhecimento dos riscos e oportunidades dos nossos negócios, permitindo-nos posicionar de uma forma mais sustentada em relação ao futuro. Auxiliou-nos, ainda, na identificação sistematizada dos impactos ambientais e sociais das nossas atividades, revelando os principais temas de foco para mitigar os negativos e potenciar os positivos.

Calculámos também, pela primeira vez, as nossas emissões de carbono de âmbito 1 e 2, o que constitui uma base sólida para delinearmos medidas concretas de redução de emissões e transição energética.

Este percurso vem reforçar uma característica que faz parte do ADN do Grupo Santo: a proximidade com colaboradores, parceiros e clientes. De facto, toda esta jornada motivou vários momentos de participação e envolvimento dos nossos stakeholders, que queremos continuar a aprofundar, usando como bússola de atuação os *insights* valiosos que recolhemos, sempre com foco nas nossas pessoas, nos nossos parceiros e nos nossos clientes.

Estamos motivados com este novo capítulo porque acreditamos que a sustentabilidade é um motor de progresso económico, ambiental e social. No entanto, sabemos que só é possível avançar com o contributo de todos. Por isso, agradecemos a quem já caminha connosco e convidamos-vos a juntarem-se ao Grupo Santo nesta jornada de transformação e responsabilidade na construção de um mundo mais equilibrado, inclusivo e sustentável.



Lucília Santo

01. ESRS 2 – Divulgações Gerais

1.1. Bases de Preparação	10
1.2. Governação	13
1.3. Estratégia	18
1.4. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	32

Divulgações Gerais

1.1. Bases de Preparação

O Grupo Santo publica, pela primeira vez, a sua Demonstração de Sustentabilidade, uma declaração inequívoca de que o Ambiente, Sociedade e Governance (ESG) fazem parte dos processos de tomada de decisão e de gestão do Grupo. Este marco reflete o seu compromisso com a transparência e a integração sistemática de critérios ESG em todas as suas operações.

O documento inclui a **avaliação de materialidade inaugural**, onde foi feita uma identificação rigorosa dos temas críticos para o negócio e para as partes interessadas, bem como um conjunto de métricas, metas mensuráveis, e ações concretas que alinharam as decisões estratégicas às expectativas dos vários stakeholders do Grupo, no qual se incluem fornecedores, investidores e clientes.

A presente Demonstração de Sustentabilidade foi preparada em alinhamento com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), na sua versão publicada em abril de 2024, conforme a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) e as orientações do *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG). Mais do que cumprir com os requisitos previstos, o Grupo Santo posiciona-se para liderar com responsabilidade, impacto e criar valor duradouro para os stakeholders e para a sociedade em geral.

O presente relatório está disponível *online* na página do Grupo Santo (<https://santo.pt/en/>).



1.1.1. Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade (BP-1)

A Demonstração de Sustentabilidade foi preparada numa base consolidada, sendo o âmbito da consolidação o mesmo das Demonstrações Financeiras segundo o método integral, excluindo as empresas com atividade no Brasil. Esta exclusão decorre do facto de o Grupo Santo não dispor, atualmente, de qualquer operação ativa no Brasil. A atividade no Brasil encontra-se em fase de encerramento, estando em curso o processo de alienação dos terrenos ainda detidos pelo Grupo. Este processo está sujeito a fatores externos, alheios ao controlo do Grupo Santo, não sendo, por conseguinte, possível estabelecer um prazo definido para a sua conclusão. Assim, a Demonstração de Sustentabilidade abrange as seguintes empresas do Grupo Santo:

- Santo SGPS, S.A.
- A. Santo - Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A.
- A. Santo - Mediação Imobiliária, S.A.
- Grisa - Gestão Imobiliária e Industrial, S.A.

- Bygg Fast Portugal - Desenvolvimento Imobiliário, S.A.
- Santos e Marques, S.A.
- Lusobeira Empreendimentos Imobiliários Lda.
- Parcelaprotão Unipessoal, Lda.
- Catavento D'Aldeia, Lda.
- Projecto 1221 - Consultoria de Projectos, Lda.
- GSPT Pneus e Serviços, S.A.

A presente Demonstração de Sustentabilidade abrange a cadeia de valor do Grupo Santo, tanto a montante como a jusante, incluindo as entidades com as quais o Grupo mantém uma relação direta. Contudo, os indicadores apresentados referem-se exclusivamente às operações próprias do Grupo.

Não foi omitida qualquer informação ao longo do relatório por motivos de confidencialidade, proteção de conhecimento especializado ou resultados de inovação.

1.1.2. Divulgações de informações em circunstâncias específicas (BP-2)

O Grupo Santo tem feito esforços para ter o máximo de informação apresentada no presente relatório, no entanto, ao longo da sua preparação foram identificadas limitações e incertezas. As principais limitações prendem-se com:

- Embora o Grupo tenha implementado ações de mitigação e adaptação às alterações climáticas, ainda não dispõe de um Plano de Transição específico para esses fins;
- A determinação das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) de âmbito 1 e 2 envolve algumas incertezas, principalmente devido à variabilidade e à qualidade dos dados utilizados, os fatores de emissão considerados, bem como aos pressupostos metodológicos adotados;
- O Grupo opera em setores diferenciados e detém instalações em diferentes localidades em Portugal, pelo que foram verificadas algumas dificuldades em recolher informações uniformes, em particular no que diz respeito a indicadores quantitativos;
- Ainda que alguns temas tenham sido considerados materiais devido à sua relevância para o setor e pela importância estratégica para o Grupo, não existem, à data, informações suficientes face a esses temas, nomeadamente no que diz respeito ao tema dos Microplásticos (E2 – Poluição) e aos temas específicos da entidade (Cibersegurança e Privacidade de Dados).

Assim, nas divulgações de sustentabilidade deste relatório são apresentadas as informações que foram possíveis recolher numa base consolidada. De futuro, o Grupo tem como ambição desenvolver medidas que permitam melhorar a informação disponível e facilitar a recolha de informação de todas as instalações que fazem parte do Grupo.

As informações divulgadas têm como referência um horizonte temporal de curto prazo, (inferior a 1 ano), médio prazo (entre 1 e 5 anos) e de longo prazo (superior a 5 anos), em conformidade com as definições estabelecidas pelas ESRS.

Neste primeiro ano de relato, foram aplicadas de forma criteriosa as disposições de introdução progressiva (*phase-in*) previstas nas ESRS, acessíveis a todas as entidades, ou seja, todos os requisitos *phase-in* foram respondidos na presente demonstração, sempre que possível.

1.2. Governação

1.2.1. O papel dos órgãos de administração, de gestão e de supervisão (GOV-1)

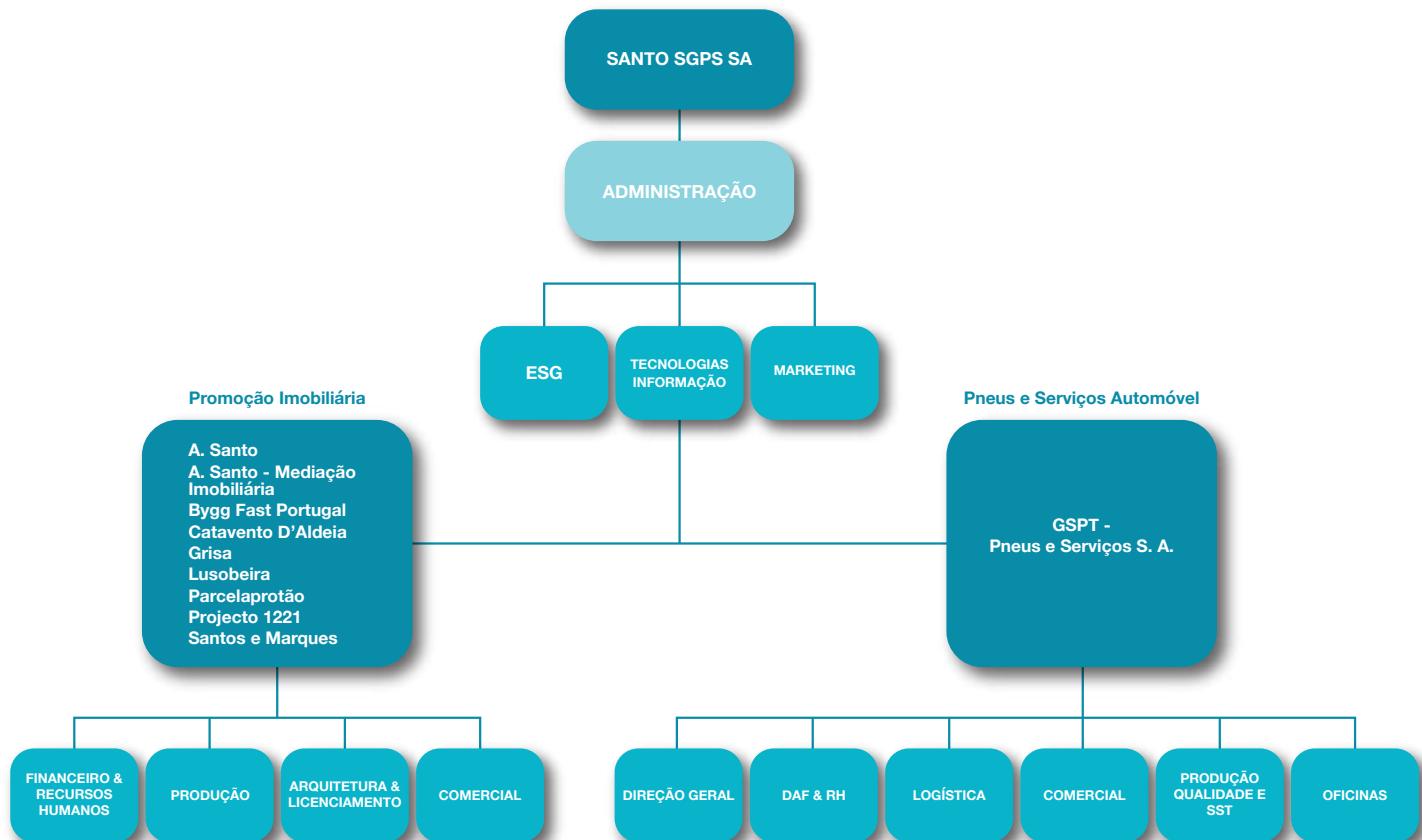
A liderança e a transparência são fundamentais para um modelo de governação robusto e multidisciplinar, assim como para o desempenho eficaz das funções em qualquer organização. Nesse contexto, a estrutura de governação do Grupo Santo está alinhada com as melhores práticas internacionais. A liderança do Grupo é assegurada pela Santo SGPS, S.A. que, enquanto *holding*, assume um papel determinante na definição e coordenação da estratégia global das empresas participadas, através do seu Conselho de Administração (CA).

Compete ao Conselho de Administração (CA) promover os temas ambientais, sociais e de governação em todas as áreas de negócio do Grupo, bem como aprovar objetivos, metas, decisões estratégicas e ações prioritárias a

desenvolver. Adicionalmente, cabe ainda ao CA a identificação, gestão e supervisão dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais, não existindo comités dedicados especificamente a estas matérias. As metas relacionadas com esses IRO materiais são igualmente definidas pela Administração, em estreita colaboração com as direções das respetivas áreas funcionais e de negócio, garantindo um alinhamento estratégico e operacional transversal e eficaz.

Para além da coordenação global do Grupo, o CA coordena diretamente seis áreas funcionais e de negócio do setor da Promoção Imobiliária: Financeiro & Recursos Humanos, Produção, Arquitetura & Licenciamento, Tecnologias de Informação, Comercial & Marketing e Sustentabilidade (ESG).

Organograma do Grupo Santo (2024)



No ano de 2024, o Conselho de Administração da Santo SGPS, S.A. era composto por três membros executivos, dos quais dois são do género masculino e um do género feminino. Faz-se notar que, a natureza familiar do Grupo influencia a composição dos órgãos de administração das várias empresas do Grupo: Por um lado, todos os membros do CA da Santo SGPS, S.A. são da família Santo. Por outro lado, nas poucas situações em que os órgãos de administração das demais empresas não são integralmente compostos por elementos da família, é garantida a maioria deliberativa por membros da família Santo.

Os órgãos de administração do Grupo Santo são compostos por um total de 10 membros, sendo 6 do género masculino (60%) e 4 do género feminino (40%). Com base neste número obtém-se um Índice de Diversidade de Género nos órgãos de administração do Grupo Santo de 0,67.

Cada membro desempenha um papel fundamental na governance do Grupo, assumindo responsabilidades específicas e complementares que abrangem tanto funções estratégicas quanto operacionais.

Tabela 1 – Membros do Conselho de Administração e respetiva experiência



Dado que a sustentabilidade tem assumido um papel cada vez mais central na estratégia do Grupo Santo, o desenvolvimento e o reforço das competências da Administração nesta área tornam-se essenciais. Em particular, é fundamental que a Administração aprofunde o seu conhecimento sobre os IRO relacionados à sustentabilidade, para assegurar uma gestão eficaz e alinhada com os objetivos de longo prazo do Grupo Santo.

1.2.2. Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa (GOV-2)

Em 2024, foi criada a função de *ESG Manager* para gestão das temáticas de sustentabilidade do Grupo. A *ESG Manager* reporta diretamente à Administração, reunindo quinzenalmente para o efeito. A gestão dos temas ESG no Grupo Santo está centrada transversalmente na Administração, não existindo, até à data, comités dedicados exclusivamente a estas matérias. Acresce que, a Administração reúne mensalmente com a Direção – composta pelos responsáveis máximos de todas as áreas funcionais – onde são discutidos e definidos os principais temas estratégicos do Grupo, incluindo os impactos, riscos e oportunidades materiais.

A identificação dos IRO materiais resultou do processo de Análise de Dupla Materialidade, conduzido com o envolvimento ativo das diversas direções e supervisionado e aprovado pela Administração. Este exercício permitiu não só identificar os temas materiais, como também garantir o seu alinhamento com a estratégia corporativa, assegurando a sua integração nas decisões estratégicas do Grupo.

Sempre que sejam identificados novos IRO, os órgãos de administração e gestão são devidamente informados, permitindo a definição de medidas estratégicas e a adoção de ações concretas para mitigar potenciais efeitos adversos. A monitorização destes IRO é assegurada através de indicadores-chave de desempenho (KPI), definidos para esse efeito.

O Grupo Santo tem já implementadas diversas medidas – e outras em fase de análise – com o objetivo de minimizar os impactos negativos e os riscos identificados. Estas iniciativas estão detalhadas ao longo do presente relatório, nas secções respetivas.

Em 2024, foi realizada uma sessão de formação dedicada à sustentabilidade, que proporcionou uma visão abrangente sobre o tema, com ênfase particular no novo conceito apresentado pelas ESRS, nomeadamente o conceito de Dupla Materialidade. Esta sessão contou com a participação da Administração, de diretores de áreas estratégicas e de outros colaboradores-chave, reforçando o compromisso do Grupo com a integração destes princípios na gestão corporativa.

Para dar seguimento a esta iniciativa, prevê-se o desenvolvimento de formações mais aprofundadas e focadas em temas específicos, como por exemplo a pegada de carbono. O objetivo é capacitar os envolvidos com conhecimentos técnicos especializados, que suportem a implementação eficaz das estratégias de mitigação e adaptação às alterações climáticas em todo o Grupo.

1.2.3. Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade nos sistemas de incentivos (GOV-3)

O Grupo Santo ainda não integrou indicadores de desempenho relacionados com a sustentabilidade nas Políticas de Remuneração dos Órgãos de Administração, Gestão e Supervisão. Atualmente, não existe qualquer componente de remuneração variável dependente de objetivos ou impactos ESG, nem mecanismos formais de avaliação de desempenho nestas matérias.

Do mesmo modo, não estão estabelecidos sistemas de incentivos com base em critérios de sustentabilidade, nem existe uma estrutura definida

para a aprovação ou atualização de tais sistemas. A proporção da remuneração variável associada a metas ESG, incluindo metas climáticas, é, por isso, nula.

O Grupo Santo reconhece a relevância da integração de critérios de sustentabilidade nas políticas de remuneração e irá analisar a sua futura implementação, no contexto do desenvolvimento contínuo das suas práticas internas de sustentabilidade e governance responsável, ética e transparente.

1.2.4 Declaração sobre o dever de diligência (GOV-4)

O Grupo Santo reconhece a importância de adotar procedimentos robustos de diligência devida (*due diligence*) como parte fundamental do seu compromisso com a sustentabilidade, assegurando que os impactos negativos sobre os direitos humanos e o ambiente sejam devidamente identificados, prevenidos, mitigados e, sempre que necessário, reparados em todas as suas operações e ao longo da cadeia de valor.

Com uma postura clara e determinada, o Grupo compromete-se a atuar com responsabilidade e

transparência, integrando práticas sustentáveis na sua estratégia empresarial e promovendo uma colaboração ativa com todas as partes interessadas.

Embora esta abordagem ainda se encontre numa fase inicial, o Grupo Santo ambiciona evoluir continuamente no sentido de reduzir os impactos negativos da sua atividade e de garantir condições de trabalho justas, seguras e dignas em toda a cadeia de fornecimento.

Tabela 2 – Elementos essenciais da Diligência Devida

ELEMENTOS ESSENCIAIS DA DILIGÊNCIA DEVIDA	PONTOS DA DECLARAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE
a) Integrar a diligência devida na governação, na estratégia e no modelo de negócios	ESRS 2 GOV-2 ESRS 2 GOV-3 ESRS 2 SBM-3
b) Dialogar com as partes interessadas afetadas em todas as etapas essenciais do dever de diligência	ESRS 2 GOV-2 ESRS 2 SBM-2 ESRS 2 IRO-1 ESRS 2 MDR-P
c) Identificar e avaliar os impactos negativos	ESRS 2 IRO-1 ESRS 2 SBM-3
d) Tomar medidas para dar resposta a esses impactos negativos	ESRS 2 MDR-A
e) Acompanhar a eficácia destes esforços e comunicar	ESRS 2 MDR-M ESRS 2 MDR-T

1.2.5 Gestão do risco e controlos internos relativos ao relato da sustentabilidade (GOV-5)

Atualmente, a gestão dos temas ESG no Grupo Santo é assegurada pela *ESG Manager*, que reporta diretamente à Administração. Com a criação da função de *ESG Manager* em 2024, iniciou-se o desenvolvimento da estrutura de controlo interno dedicada ao reporte de sustentabilidade. Apesar de a estrutura de controlo interno ainda não se encontrar formalizada, o Grupo tem vindo a

identificar os principais riscos materiais e já implementou medidas concretas para mitigar os seus impactos negativos.

Os riscos associados a cada pilar da sustentabilidade são geridos diretamente pelas respetivas áreas operacionais, em conjunto com a Administração.

Áreas responsáveis pela gestão de riscos de natureza Ambiental, Social, Governança e de Cibersegurança e Privacidade de Dados



Um dos objetivos futuros do Grupo Santo é assegurar a monitorização de forma contínua, através da partilha e análise sistemática de indicadores de risco, cuja periodicidade de acompanhamento é definida em função do grau de criticidade associado a cada risco.

1.3. Estratégia

1.3.1. Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor (SBM-1)

O Grupo Santo é um grupo empresarial português que iniciou a sua atividade na década de 1970, com foco na Construção e Promoção Imobiliária. Com sede em Portugal, atualmente desenvolve a sua operação em duas áreas estratégicas, que refletem a sua versatilidade e compromisso com soluções sustentáveis e de elevada qualidade, nomeadamente:

- Promoção Imobiliária; e
- Pneus (recauchutagem e pneus novos) e Serviços Automóvel.

Na vertente da Promoção Imobiliária, o Grupo dedica-se ao desenvolvimento de projetos imobiliários residenciais e de comércio e serviços de raiz, oferecendo soluções técnicas adaptadas às necessidades dos clientes e às especificidades do território, com uma forte aposta na qualidade arquitetónica, na sustentabilidade e na valorização dos espaços urbanos e envolventes, para além de desenvolver a atividade de mediação imobiliária. No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, através da empresa GS PRO TYRES (GSPT), para além de comercializar pneus novos, o Grupo promove soluções sustentáveis para o setor dos transportes, disponibilizando pneus recauchutados de alto desempenho. Esta atividade contribuiativamente para a economia circular e para a redução do impacto ambiental associado ao descarte de pneus usados. Na área dos Serviços Automóvel, o Grupo

opera a rede de oficinas Fix&GO, atualmente com oito oficinas em funcionamento, onde presta serviços completos de manutenção, diagnóstico e reparação automóvel. Esta área distingue-se pela conveniência, pela qualidade técnica dos serviços prestados e pela aposta contínua na inovação.

Com uma visão orientada para o crescimento sustentável, o modelo de negócio do Grupo Santo baseia-se numa combinação de competências internas altamente especializadas – desde engenharia, arquitetura e gestão de projetos até operações, comercial e pós-venda – e numa forte integração das atividades chave ao longo de toda a cadeia de valor. Esta abordagem permite ao Grupo assegurar o desenvolvimento, execução e manutenção das suas soluções com elevado rigor e eficiência.

Além disso, as parcerias estratégicas com fornecedores e clientes, bem como a aposta em investimentos rigorosos e estrategicamente alinhados em áreas de atividade com elevado potencial de desenvolvimento, contribuem para a escalabilidade do negócio, o controlo da qualidade e uma resposta ágil às exigências do mercado. Esta estrutura integrada permite ao Grupo Santo oferecer soluções completas, sustentáveis e com elevado desempenho operacional, consolidando o seu posicionamento como parceiro de confiança nos setores onde atua.

Tabela 3 – Repartição das receitas totais por segmentos operacionais

Área de negócio	Receitas (€)
Automóvel e outros veículos de transporte	11 913 634,00 €
Imobiliário e Serviços	22 460 807,00 €
Total	34 374 441,00 €

Com um total de 134 colaboradores, no ano de 2024, o Grupo Santo atuou predominantemente no mercado nacional português, servindo uma diversidade de segmentos e clientes. No setor da recauchutagem, dirige-se essencialmente a clientes empresariais e industriais, com especial enfoque nos setores dos transportes, logística e construção. No segmento da manutenção automóvel, através da rede Fix&GO, presta serviços tanto a clientes empresariais – nomeadamente frotas – como a clientes particulares. Já na área da promoção imobiliária, o Grupo tem como principais destinatários investidores e compradores individuais interessados em projetos residenciais e comerciais.

Desde 2007, a liderança do Grupo é assegurada pela Santo SGPS, S.A. que, enquanto *holding*, assume um papel determinante na definição e

coordenação da estratégia global das empresas participadas. Esta atuação integra a identificação de sinergias, a análise contínua do desempenho e o fomento do crescimento sustentável em todas as áreas de negócio.

A experiência de mais de cinco décadas, aliada a uma equipa altamente especializada, permite ao Grupo desenvolver projetos imobiliários de referência e oferecer serviços de qualidade, marcados pela inovação e responsabilidade ambiental.

Paralelamente, o investimento em investigação e a diversificação estratégica têm-se revelado pilares essenciais de uma trajetória de crescimento sustentado, consolidando o posicionamento do Grupo Santo como um agente económico responsável, resiliente e comprometido com a criação de valor a longo prazo.

Setor da Promoção Imobiliária



As unidades do Grupo Santo dedicadas ao setor imobiliário operam de forma integrada em todas as vertentes desta atividade, abrangendo as fases de aquisição de terrenos, licenciamento, projeto, construção, comercialização e mediação imobiliária. Através desta atuação abrangente e estruturada, o Grupo ocupa uma posição de destaque e de referência no mercado.

Com uma equipa de profissionais altamente qualificados e experientes e beneficiando de sinergias estratégicas internas e externas, o Grupo assegura que todas as fases dos projetos – desde a conceção até à entrega – são conduzidas com rigor, excelência técnica e elevados padrões de qualidade. Esta abordagem consolidada traduz-se na criação de soluções inovadoras e no lançamento contínuo de conceitos diferenciadores que reforçam o posicionamento do Grupo no setor.

Comprometido com o profissionalismo, a exigência e a inovação, o Grupo Santo promove uma cultura de colaboração com parceiros e clientes, com vista à criação de valor sustentável. Esta ambição incorpora de forma estruturada preocupações ambientais e energéticas, contribuindo ativamente para o desenvolvimento urbano responsável e alinhado com os princípios da sustentabilidade.

A A. Santo Mediação, empresa do Grupo Santo especializada na mediação imobiliária, distingue-se

pela gestão de uma carteira diversificada e de qualidade superior, que abrange os segmentos habitacional, comercial e de serviços, bem como empreendimentos turísticos de carácter exclusivo. Para além da intermediação, a empresa presta um serviço completo e personalizado, acompanhando os clientes desde o processo de aquisição até ao apoio pós-venda, sempre que necessário, assegurando uma experiência sólida, confiável e centrada nas necessidades de cada cliente.

Pneus e Serviços Automóvel

A GSPT, anteriormente designada por Bandague, foi fundada em 1972 com atividade centrada na recauchutagem de pneus. Atualmente, é uma empresa de referência no setor da assistência a viaturas, oferecendo um portefólio alargado de serviços que inclui a recauchutagem de pneus, a comercialização de pneus novos, a inspeção e gestão de frotas, bem como assistência móvel 24 horas, com cobertura em toda a Europa Ocidental.

Alinhada com os princípios da economia circular, a GSPT é também um ponto autorizado de recolha de pneus em fim de vida. Em resposta às novas exigências do mercado, a GSPT desenvolveu um sistema de *outsourcing* para a gestão e manutenção de pneus, direcionado a empresas de transporte, promovendo maior eficiência operacional e redução de custos.



A empresa dispõe de três unidades operacionais estrategicamente localizadas: duas unidades fabris em Alcoitão e Braga, e um centro logístico em Pontão, o que lhe permite garantir uma cobertura nacional eficaz e uma maior proximidade aos seus clientes. Adicionalmente, integra uma rede nacional de oficinas para viaturas ligeiras e pesadas, sob a marca Fix&GO, assegurando serviços especializados e de elevada qualidade técnica.

A atividade da GSPT assenta em princípios de rigor organizacional, modernização contínua e apostila na inovação. A empresa é certificada pela norma ISO 9001, o que atesta o seu compromisso com a qualidade, a melhoria contínua e a satisfação do cliente.

Localização das unidades operacionais da GSPT (2024)



Cadeia de Valor

A cadeia de valor do Grupo Santo estrutura-se em torno de dois setores principais de atuação – Promoção Imobiliária e, Pneus e Serviços Automóvel – abrangendo uma ampla rede de agentes a montante e a jusante, que sustentam e beneficiam das suas atividades.

A montante da cadeia de valor, o Grupo Santo estabelece relações com diversos fornecedores e parceiros estratégicos, fundamentais para garantir a qualidade, eficiência e sustentabilidade dos seus serviços. No setor da Promoção Imobiliária, destacam-se os fornecedores de matérias-primas e materiais de construção, bem como prestadores de serviços técnicos especializados, como gabinetes de engenharia e arquitetura. Estes parceiros contribuem diretamente para o desenvolvimento e execução de projetos de construção, com padrões de excelência e adequação ao território. Neste setor, o acesso a financiamento é um fator importante, pelo que instituições financeiras e investidores desempenham um papel relevante, assegurando o capital necessário para o planeamento e concretização de empreendimentos residenciais e comerciais.

No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, o Grupo Santo conta com fabricantes de equipamentos e peças automóvel, que abastecem a rede de oficinas Fix&GO, com fornecedores de pneus novos para comercialização pela GSPT, e com fornecedores de carcaças e compostos de borracha, que viabilizam a atividade da GSPT na recauchutagem de pneus, promovendo a economia circular e a eficiência de recursos.

A jusante, o Grupo Santo conta com empreiteiros para a execução das obras na fase de construção do setor da Promoção Imobiliária e entrega valor a uma vasta gama de clientes e beneficiários finais. No setor da construção, os principais destinatários são clientes privados e empresariais, compradores de imóveis, promotores, bem como parceiros comerciais, como imobiliárias. Estes agentes beneficiam de projetos de qualidade, sustentáveis e ajustados às dinâmicas urbanas e territoriais.

No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, os clientes empresariais, como frotas de transporte e empresas de logística, são os principais utilizadores dos pneus recauchutados de alto desempenho da

Cadeia de Valor do Grupo Santo



GSPT. Por sua vez, a rede Fix&GO atende tanto clientes empresariais (frotas) como clientes particulares, oferecendo serviços de manutenção e reparação automóvel com foco na qualidade, conveniência e inovação.

Por fim, os projetos do Grupo Santo geram impacto positivo nas comunidades locais, ao contribuírem para a reabilitação urbana, o desenvolvimento económico local e a valorização do território, reforçando assim o compromisso do Grupo com a sustentabilidade social e ambiental ao longo da sua cadeia de valor.

O Grupo Santo reconhece que a sustentabilidade exige uma abordagem integrada que vá além das suas operações diretas, estendendo-se à forma como toda a cadeia de valor é gerida. Neste contexto, e através da colaboração com uma ampla rede de parceiros, fornecedores e prestadores de serviços, o Grupo tem vindo a trabalhar no sentido de assegurar a integração efetiva de princípios de responsabilidade social, ambiental e *governance* em todas as fases da sua atividade, promovendo práticas sustentáveis e alinhadas com os mais elevados padrões de integridade e compromisso.

A Sustentabilidade na estratégia do Grupo Santo

O Grupo Santo está plenamente consciente de que a criação de valor duradouro exige, cada vez mais, a integração das diferentes dimensões da sustentabilidade – ambiental, social e de *governance* – nas suas decisões estratégicas e operacionais. Nesse sentido, tem vindo a incorporar de forma progressiva e consistente os princípios da sustentabilidade no seu modelo de negócio, adaptando práticas e processos às especificidades dos setores em que atua e aos serviços que presta.

Esta abordagem traduz-se em iniciativas concretas em todas as áreas de atividade do Grupo. No setor da Promoção Imobiliária, no que diz respeito à atividade de construção, o Grupo Santo tem apostado em soluções que promovem a eficiência energética dos edifícios e implementa práticas de obra que minimizam os impactes ambientais, nomeadamente através da redução de resíduos e uso racional de recursos naturais. O Grupo desenvolve, ainda, projetos com uma forte componente de sustentabilidade urbana, privilegiando a integração harmoniosa com o meio envolvente, a valorização de espaços verdes, a promoção da mobilidade suave e a criação de

ambientes urbanos mais inclusivos e resilientes.

Já no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, a própria recauchutagem contribui de forma ativa para a economia circular ao prolongar o ciclo de vida útil dos pneus, reduzindo o consumo de matérias-primas virgens e a pegada de carbono associada à produção e descarte de pneus novos. Para além disso, os resíduos de borracha resultantes do processo de recauchutagem são reaproveitados para a produção de novos produtos, designadamente pavimentos e placas de borracha para diversos usos. Nas oficinas do Grupo, tem-se privilegiado a adoção de boas práticas ambientais na gestão de resíduos automóveis e a aposta em soluções de manutenção mais ecológicas, promovendo uma abordagem responsável e sustentável no setor dos serviços automóvel.

A integração da sustentabilidade como eixo estratégico transversal reforça o compromisso do Grupo Santo com uma gestão responsável, resiliente e orientada para o futuro, alinhada com as expectativas dos seus *stakeholders* e com os desafios globais de desenvolvimento sustentável.

1.3.2. Interesses e pontos de vista das partes interessadas (SBM-2)

O relacionamento com as partes interessadas é uma dimensão estratégica para o Grupo Santo, uma vez que comprehende as suas expectativas e preocupações, tornando-se fundamental para orientar e validar as prioridades do Grupo. Por isso, o Grupo mantém um diálogo contínuo com um leque diverso de *stakeholders* que, além de influenciarem diretamente as suas atividades e resultados, são também impactados pelas suas operações. Esta interação baseia-se na proximidade, escuta ativa e partilha de conhecimentos e boas práticas, promovendo oportunidades de colaboração para o desenvolvimento de soluções sustentáveis em toda a cadeia de valor, onde intervêm diversos agentes, desde equipas internas multidisciplinares até parceiros externos e instituições públicas.

Entre os principais *stakeholders* destacam-se as equipas internas – que integram áreas como recursos humanos, legal, financeira, logística, engenharia, arquitetura, produção, comercial e pós-venda –, os subempreiteiros, fornecedores estratégicos, clientes finais (particulares e empresariais), entidades licenciadoras (como câmaras municipais e autoridades ambientais), associações setoriais, instituições financeiras e investidores, bem como as comunidades locais. A colaboração próxima com estas partes interessadas permite ao Grupo Santo desenvolver projetos integrados, eficientes e alinhados com as exigências do mercado e da sociedade.

Este envolvimento gera benefícios concretos para todos os intervenientes. Para os clientes, traduz-se em soluções personalizadas e integradas, assentes em critérios de qualidade, durabilidade e preocupação ambiental. Para investidores e parceiros, o modelo de negócio do Grupo – baseado na diversificação e estabilidade – oferece oportunidades de crescimento sustentável e retorno consistente, sustentado por uma governação responsável e transparente.

Do lado das comunidades e demais partes interessadas, o Grupo Santo contribui com a geração de emprego qualificado, o investimento na melhoria do espaço urbano e a promoção de práticas sustentáveis em todos os setores em que atua. Este compromisso contínuo com os seus *stakeholders* reforça a posição do Grupo enquanto agente promotor de valor económico, social e ambiental.

Tabela 4 – Identificação de stakeholders do Grupo Santo e tipo de envolvimento

Stakeholders	Tipo de envolvimento	Frequência	Criação de valor
Fornecedores estratégicos	Gestão da relação com fornecedores (negociação e contratação)	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar fornecimento de produtos/serviços de qualidade e atempados; • Garantir preços competitivos; • Criar parcerias estáveis; • Reduzir/mitigar riscos de negócio.
	Feedback sobre avaliação de fornecedores (GSPT)	Anual	
Subempreiteiros	Gestão da relação com subempreiteiros (negociação, contratação); acompanhamento presencial e telefónico da execução	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar fornecimento de produtos/serviços de qualidade e atempados; • Garantir preços competitivos; • Criar parcerias estáveis; • Reduzir/mitigar riscos de negócio.
Parceiros externos, instituições financeiras e investidores	Reuniões presenciais	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da capacidade financeira; • Reforço de benefícios e mitigação de riscos; • Criar relações de confiança; • Complemento de capacidades técnicas.
Colaboradores	Canal de denúncias (GSPT)	Contínua	
	Ações de formação	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer um local de trabalho seguro e saudável, que favoreça o bem-estar; • Capacitação e desenvolvimento profissional.
	Iniciativas de saúde, segurança no local de trabalho (ações de sensibilização, cartazes informativos)	Não definida	
Entidades licenciadoras (câmaras municipais, autoridades ambientais, outras)	Procedimentos legais, reuniões de trabalho presenciais e contactos telefónicos	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar as condições legais necessárias ao desenvolvimento do negócio; • Validação de tendências e antecipação de necessidades.
Clientes	Auscultação direta e informal dos clientes	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar, de forma contínua, a qualidade dos produtos e serviços fornecidos; • Aumentar a satisfação dos clientes; • Antecipar tendências que levem ao desenvolvimento de novos produtos, dando resposta às necessidades do mercado.
	Inquérito de satisfação (GSPT)	Anual	
Comunidades Locais	Cartazes informativos	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Informar benefícios das intervenções; • Mitigar impactos nas comunidades locais.

1.3.3. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (SBM-3)

No âmbito do exercício de Análise de Dupla Materialidade, o Grupo Santo procedeu à identificação e avaliação dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) decorrentes das suas operações, bem como da sua cadeia de valor, tanto a montante como a jusante.

Deste modo, a Avaliação de Dupla Materialidade assumiu um papel crucial na identificação dos IRO, integrando um processo estruturado de auscultação das partes interessadas. Esta abordagem permitiu ao Grupo Santo antecipar e mitigar riscos de forma eficaz, ao mesmo tempo que impulsiona a criação de valor de forma responsável e sustentável. A identificação dos IRO contribui diretamente para a redução de impactos negativos e para o reforço da resiliência organizacional, consolidando o compromisso do Grupo com uma gestão proativa, transparente e orientada para o longo prazo.

Foram identificados um total de 50 IRO nos vários temas das ESRS, nomeadamente: Alterações Climáticas, Poluição, Biodiversidade e Ecossistemas, Utilização de Recursos e Economia Circular, Própria Mão de Obra, Trabalhadores na Cadeia de Valor, Comunidades Afetadas, Consumidores e Utilizadores Finais e Conduta Empresarial. Adicionalmente, foi ainda considerado um tema específico da entidade, nomeadamente, o tema da Cibersegurança e Privacidade de Dados.

Na **Tabela 5** encontram-se identificados e caracterizados os Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) considerados materiais ao Grupo Santo.

Tabela 5 – Lista de Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais

Ambiente	Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor	
Alterações Climáticas	<i>Adaptação às alterações climáticas</i>	Impacto positivo Potencial	As novas construções aderem a <i>standards</i> de construção sustentável, incorporam tecnologias de eficiência energética e/ou adotam novos designs e processos de eficiência de recursos.	Curto e médio prazo	A montante + Operações próprias
		Impacto negativo Potencial	Substituição das cadeias de abastecimento existentes e necessidade de desenvolver novas cadeias de abastecimento que trarão mais impactos sobre o ambiente, devido à quebra e falta de disponibilidade de matérias-primas devido às alterações climáticas.	Longo prazo (> 5 anos)	A montante
		Risco	Aumento dos custos das matérias-primas, em ocasiões específicas, devido a eventos climáticos extremos que afetem a disponibilidade e/ou capacidade de fornecimento de matérias com as quais o Grupo Santo opera. Exemplos de eventos extremos são: tempestades, incêndios, secas, cheias, entre outros.	Longo prazo (> 5 anos)	A montante
		Risco	Aumento dos custos das matérias-primas de forma persistente, devido a alterações dos padrões climáticos a nível global. Alterações de padrões climáticos que possam afetar a disponibilidade e/ou fornecimento de matérias ao Grupo Santo incluem: escassez de madeira devido a desflorestação irreversível, inutilização de zonas florestais para extração de matéria-prima, inutilização de exploração de matérias construtivas em zonas de desabamento, eventos sísmicos ou cheias, entre outros.	Longo prazo (> 5 anos)	A montante
		Oportunidade	Investimento em construções sustentáveis, com incorporação de critérios de adaptação às alterações climáticas, oferece uma vantagem competitiva, tendo em conta a crescente procura por parte de alguns consumidores deste tipo de soluções.	Médio prazo (1-5 anos)	A montante + Operações próprias
	<i>Mitigação das alterações climáticas</i>	Impacto negativo Real	Contribuição para o aquecimento global devido às emissões de GEE de âmbito 3 causadas pelas empresas a montante e a jusante na cadeia de valor.	Curto, médio e longo prazo	A montante + A jusante
		Impacto positivo Potencial	Contribuição para a remoção de emissões GEE da atmosfera através de projetos de compensação de emissões (ex.: reflorestação, restauro de ecossistemas, fixação de carbono no solo, etc.).	Médio e longo prazo	Operações próprias
		Impacto positivo Potencial	Investimento na eletrificação da frota do Grupo Santo e disponibilização de viaturas elétricas para deslocações internas.	Médio e longo prazo	Operações próprias
		Oportunidade	Adesão em programas ou iniciativas de financiamento que promovem práticas ambientais sustentáveis, como por exemplo obrigações, empréstimos, linhas de crédito ou hipotecas verdes.	Curto e médio prazo	Operações próprias
		Risco	Maior pressão concorrencial para promover ações de sustentabilidade e redução do impacto ambiental.	Curto e médio prazo	Operações próprias
		Risco	Falta de alinhamento entre <i>stakeholders</i> , em matérias de sustentabilidade (ex. usos e impermeabilização do solo), nomeadamente em aprovações de processos de licenciamento camarários.	Curto e médio prazo	Operações próprias

Ambiente	Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
Energia	Impacto negativo Real	Consumo de energia proveniente de recursos não renováveis no âmbito das atividades da própria empresa.	Curto e médio prazo	Operações próprias
	Impacto negativo Real	Consumo de energia proveniente de recursos não renováveis decorrente das empresas a montante ou a jusante.	Curto e médio prazo	A montante + A jusante
	Impacto positivo Real	Redução da dependência de energia derivada de combustíveis fósseis através do aumento do uso de energia produzida a partir de fontes renováveis (por exemplo, painéis fotovoltaicos).	Curto, médio e longo prazo	Operações próprias
	Risco	Aumento de custos operacionais devido a aumentos de custo na energia. Risco de aumento de custos, devido a volatilidade no preço da energia.	Curto prazo (< 1 ano)	Toda a cadeia de valor
Poluição	Poluição do solo	Impacto positivo Potencial	Médio prazo (1-5 anos)	Toda a cadeia de valor
	Micro-plásticos	Impacto negativo Real	Curto prazo (< 1 ano)	A jusante
Utilização dos Recursos e Economia Circular	Entradas de recursos, incluindo a utilização de recursos	Impacto negativo Real	Curto prazo (< 1 ano)	A montante
		Impacto negativo Real	Curto prazo (< 1 ano)	A montante
		Risco	Médio e longo prazo	A montante + Operações próprias
	Saídas de recursos relacionadas com produtos e serviços	Impacto positivo Real	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
Resíduos		Risco	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Risco	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias

Social	Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor	
Própria Mão de Obra	Condições de trabalho	Impacto positivo Real	Garantir a segurança financeira dos trabalhadores a longo prazo, oferecendo-lhes contratos a longo prazo.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Real	Percentagem elevada de subcontratações, com contratos temporárias e part-time para execução das obras.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Potencial	Impacto positivo na situação económica e privada dos trabalhadores, através do pagamento de um salário que permita satisfazer as necessidades dos trabalhadores e das suas famílias, tendo em conta as condições económicas e sociais nacionais.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Real	Oferta insuficiente de benefícios a colaboradores e às suas famílias (exemplos: seguro de saúde, subsídio de transporte, etc.).	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Real	Assegurar condições de trabalho de elevada qualidade aos trabalhadores devido ao facto de estes estarem abrangidos por convenções coletivas de trabalho.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Potencial	Disponibilização de benefícios, como programas de saúde mental, rastreios de saúde e seguro de saúde.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Real	Criação de um ambiente de trabalho seguro para a mão de obra própria (ex.: fornecimento de equipamento de proteção individual, um local de trabalho seguro, cadeiras ergonómicas, mesas ajustáveis em altura, etc.).	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Risco	Acidentes de trabalho, doenças ou fatalidades causadas pelas atividades da empresa (ex.: setor da construção), pode originar risco financeiro à empresa devido à falta de mão de obra (ex.: baixas médicas), indemnizações, multas e risco reputacional.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos	Impacto positivo Real	Igualdade salarial entre géneros, garantindo igual remuneração por igual trabalho.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Real	Programas de formação e desenvolvimento de competências disponibilizados pela empresa ineficazes, levando à falta de participação dos colaboradores nos mesmos.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Real	Existência de um canal de comunicação anónimo, destinado a denúncias de vítimas de violência e assédio, o qual garante a confidencialidade e a garantia de não-représálias contra o/a denunciante.	Curto e médio prazo	Operações próprias
		Risco	Colaboradores envelhecidos podem levar a situações de disruptão na empresa após a sua reforma.	Médio prazo (1-5 anos)	Operações próprias

Social	Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor	
Trabalhadores na Cadeia de Valor	Condições de trabalho	Impacto positivo Potencial	Os trabalhadores da cadeia de valor são abrangidos por contratos de negociação coletiva.	Curto, médio e longo prazo	A montante
		Impacto negativo Real	Condições de trabalho que afetam negativamente a saúde e segurança dos trabalhadores da cadeia de valor e poderão incorrer em fatalidades, acidentes de trabalho e/ou problemas de saúde causados pelas atividades das empresas da cadeia de valor (ex.: processo de produção).	Curto, médio e longo prazo	A montante + Operações próprias
		Risco	Disrupções operacionais em caso de greves por parte de trabalhadores da cadeia de valor, devido à insatisfação com os seus salários e condições de trabalho, por exemplo.	Curto prazo (< 1 ano)	A montante
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos	Impacto negativo Potencial	Alguns trabalhadores da cadeia de valor podem sofrer de práticas de discriminação devido ao género, etnia ou contexto socio económico.	Curto, médio e longo prazo	A montante + A jusante
	Outros direitos relacionados com o trabalho	Impacto negativo Potencial	As necessidades básicas de higiene de alguns trabalhadores da cadeia de valor não são cumpridas, por exemplo, água, saneamento, higiene, etc.	Médio e longo prazo	A montante + A jusante
Consumidores e Utilizadores Finais	Impactos relacionados com a informação para os consumidores e/ou utilizadores finais	Impacto positivo Real	Liberdade de expressão dos consumidores e dos utilizadores finais potenciada por canais de feedback e existência de canais de reclamações.	Curto, médio e longo prazo	Operações próprias

Governance		Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
Conduita Empresarial	Proteção de denunciantes	Impacto positivo Real	Existência de mecanismos que garantem a proteção de denunciantes contra retaliações, em conformidade com a Diretiva (UE) 2019/1937 ou mesmo para além desta diretiva (ex.: canal de denúncias).	Curto e médio prazo	Operações próprias
	Gestão das relações com fornecedores	Impacto positivo Real	Desenvolvimento de contratos com pequenos fornecedores locais.	Curto e médio prazo	A montante
		Risco	Aumento das regulamentações e diretrizes relacionadas à sustentabilidade dos materiais (como a EUDR) podem levar a um aumento dos custos das matérias-primas utilizadas nas operações do Grupo Santo, como borracha e madeira.	Curto e médio prazo	Toda a cadeia de valor
	Envolvimento político e atividades de representação de grupos de interesse	Oportunidade	Aumento das vendas e/ou prevenção de custos devido ao reflexo dos interesses da própria empresa na regulamentação nacional ou internacional.	Curto, médio e longo prazo	Toda a cadeia de valor
	Corrupção e suborno	Risco	Riscos jurídicos e reputacionais ou risco de decisões comerciais não otimizadas devido a situações de corrupção na empresa.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias

Cibersegurança e Privacidade de Dados		Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
Cibersegurança e Privacidade de Dados	Privacidade de dados	Impacto positivo Real	Conformidade total com regulação RGPD, em relação a privacidade de dados recolhidos a clientes, fornecedores e trabalhadores.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Potencial	Divulgação indevida de dados de colaboradores, fornecedores e/ou clientes resultante de um ataque informático às bases de dados do Grupo Santo. A quebra de sigilo e privacidade de dados pessoais pode aumentar a insegurança e falta de confiança por parte da cadeia de valor.	Curto, médio e longo prazo	Operações próprias
	Cibersegurança	Impacto positivo Potencial	Assegurar o cumprimento de melhores práticas em relação a medidas de cibersegurança, nomeadamente desenvolvimento de módulos de formação a trabalhadores.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Risco	Os ciberataques podem comprometer os sistemas do Grupo Santo e provocar interrupções nos processos de produção, pagamento e gestão, causando perdas financeiras e danos reputacionais.	Curto e médio prazo	Operações próprias

1.4. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades

1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais (IRO-1)

O Grupo Santo realizou a sua primeira Análise da Dupla Materialidade com o objetivo de garantir uma abordagem integrada e eficaz, assegurando o alinhamento estratégico com as exigências da Diretiva CSRD, e com as normas ESRS.

O processo de identificação e avaliação dos IRO materiais, derivado de uma robusta e planeada análise de dupla materialidade, foi conduzido segundo uma abordagem estruturada em cinco etapas, que abrange não apenas as operações próprias, mas também toda a cadeia de valor do Grupo Santo.

Metodologia aplicada na Análise de Dupla Materialidade do Grupo Santo



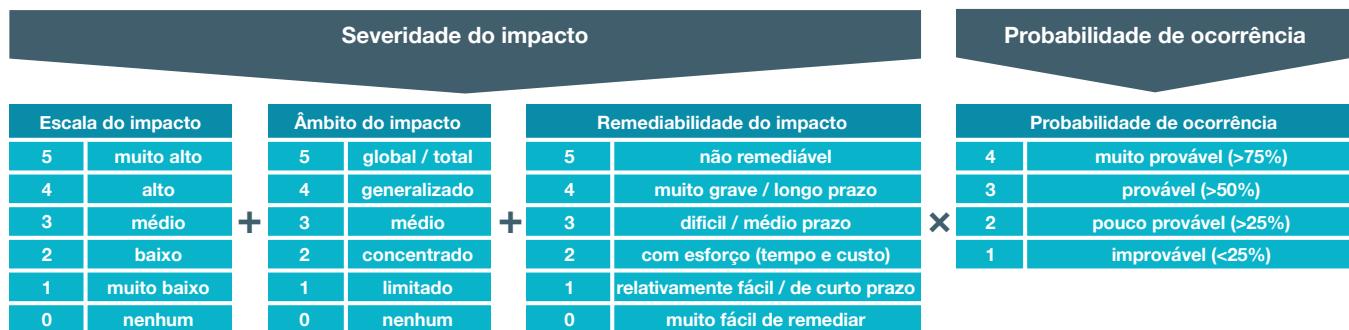
Para identificar os tópicos de sustentabilidade mais relevantes, foi efetuada uma seleção preliminar de temas e subtemas potencialmente materiais para o Grupo Santo. Esta seleção teve por base três fontes principais: a análise comparativa com empresas do mesmo setor (*benchmark*), a auscultação dos *stakeholders* através de questionários *online* e a lista de tópicos e subtópicos definidos pelas próprias normas ESRS. Este processo permitiu identificar as áreas de maior interesse e preocupação para os diferentes grupos de partes interessadas, contribuindo para uma melhor compreensão das prioridades ESG no contexto específico do Grupo.

Com base nestes resultados, foi desenvolvida uma lista alargada de IRO de sustentabilidade, organizados pelas três dimensões ESG. Estes IRO foram, posteriormente, avaliados segundo duas dimensões de materialidade: a materialidade de impacto e a materialidade financeira.

A materialidade de impacto considera os efeitos significativos – reais ou potenciais – das atividades da organização sobre a Sociedade e o Ambiente, ao longo da cadeia de valor e em diferentes horizontes temporais (curto, médio e longo prazo).

A avaliação da materialidade de impacto consiste no produto entre a sua severidade (escala, âmbito e irremediabilidade) e a sua probabilidade de ocorrência.

Escalas de avaliação da Materialidade de Impacto



Por sua vez, a materialidade financeira examina os riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem influenciar o desempenho económico e financeiro da empresa, afetando o seu desenvolvimento, posição competitiva ou criação de valor ao longo do tempo.

A avaliação da materialidade financeira resulta do produto entre a magnitude do risco e/ou oportunidade e a sua probabilidade de ocorrência.

Escalas de avaliação da Materialidade Financeira



Para efeitos de reporte, considerou-se que um impacto seria classificado como material sempre que atingisse uma pontuação igual ou superior a 8. No caso dos riscos e oportunidades, foram considerados materiais aqueles que obtiveram uma pontuação igual ou superior a 3.

Após a avaliação da materialidade foi realizada uma etapa de calibração estratégica com a Comissão Executiva do Grupo Santo. Este momento teve como objetivo validar os resultados obtidos, garantir o alinhamento com as prioridades e ambições do Grupo, e integrar a perspetiva da liderança na definição dos temas mais críticos. Através desta calibração, foi possível consolidar e refinar a lista final de IRO considerados materiais, assegurando a sua relevância para a tomada de decisão, para a gestão sustentável da organização e para a comunicação transparente com as partes interessadas.

Como resultado do exercício da Dupla Materialidade, foram identificados um total de 50 IRO materiais, abrangendo temas e questões ambientais, sociais e de governação. O resultado da avaliação permite reduzir riscos, descobrir novas oportunidades de inovação e definir uma estratégia de sustentabilidade robusta e adaptada à realidade do Grupo Santo.

Cada tópico material das ESRS apresenta os subtópicos com os quais se identificam os impactos, riscos e oportunidades materiais. Ao longo do relatório, em cada uma das respetivas seções, são apresentadas breves descrições dos impactos (positivos ou negativos), dos riscos e das oportunidades.

Tabela 6 – Tópicos Materiais para o Reporte segundo as ESRS

Tópicos materiais para o reporte segundo as ESRS				
Norma temática		Materialidade de Impacto	Materialidade Financeira	Secção do relatório
E1	Alterações Climáticas	✓	✓	<i>Capítulo 3</i>
E2	Poluição	✓	✗	<i>Capítulo 4</i>
E3	Água e Recursos Marinhos	✗	✗	<i>Não material</i>
E4	Biodiversidade e Ecossistemas	✗	✗	<i>Não material</i>
E5	Utilização dos recursos e economia circular	✓	✓	<i>Capítulo 5</i>
S1	Própria Mão de Obra	✓	✓	<i>Capítulo 6</i>
S2	Trabalhadores na Cadeia de Valor	✓	✓	<i>Capítulo 7</i>
S3	Comunidades Afetadas	✗	✗	<i>Não material</i>
S4	Consumidores e Utilizadores Finais	✓	✗	<i>Capítulo 8</i>
G1	Conduta Empresarial	✓	✓	<i>Capítulo 9</i>
X1	Cibersegurança e Privacidade de Dados	✓	✓	<i>Capítulo 10</i>

1.4.2. Requisitos de divulgação nas ESRS abrangidos pela declaração de sustentabilidade da empresa (IRO-2)

Tabela 7 – Requisitos de Divulgação nas ESRS

Requisitos de divulgação nas ESRS		
Requisito de Divulgação	Localização	Página
ESRS 2 – Divulgações Gerais		
BP-1 - Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	1.1.1	11
BP-2 - Divulgações em relação a circunstâncias específicas	1.1.2	12
GOV-1 - O papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	1.2.1	13
GOV-2 - Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa	1.2.2	15
GOV-3 - Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos esquemas de incentivos	1.2.3	16
GOV-4 - Declaração sobre o dever de diligência em matéria de sustentabilidade	1.2.4	16
GOV-5 - Gestão de riscos e controlos internos da comunicação de informações sobre sustentabilidade	1.2.5	17
SBM-1 - Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	1.3.1	18
SBM-2 - Interesses e pontos de vista das <i>stakeholders</i>	1.3.2	24
SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o(s) modelo(s) de negócios	1.3.3	26
IRO-1 - Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	1.4.1	32
IRO-2 - Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pelas declarações de sustentabilidade da empresa	1.4.2	35

E1 – Alterações Climáticas		
ESRS 2 GOV-3 - Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos esquemas de incentivos	3.1	44
E1-1 - Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas	3.1.1	45
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3.1.2	46
ESRS 2 IRO-1 - Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com o clima	3.2.1	47
E1-2 - Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	3.2.2	48
E1-3 - Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	3.2.3	48
E1-4 - Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	3.3.1	50
E1-5 - Consumo energético e combinação de energia	3.3.2	50
E1-6 - Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	3.3.3	52
E1-9 – Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	3.3.4	53
E2 – Poluição		
ESRS 2 IRO-1 — Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com a poluição	4.1	56
E2-1 — Políticas relacionadas com a poluição	4.1.1	58
E2-2 — Ações e recursos relacionados com a poluição	4.1.2	58
E2-3 — Metas relacionadas com a poluição	4.2.1	59
E2-4 — Poluição do ar, da água e do solo	4.2.2	59

E5 – Utilização de Recursos e Economia Circular		
ESRS 2 IRO-1 - Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	5.1	62
E5-1 - Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	5.1.1	63
E5-2 - Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular	5.1.2	63
E5-3 - Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	5.2.2	64
E5.4- Entrada de recursos	5.2.3	66
E5-5 - Saídas de recursos	5.2.4	67
S1 – Própria Mão de Obra		
ESRS 2 SBM-2 - Interesses e pontos de vista das partes interessadas	6.1	70
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	6.1.1	71
S1-1 - Políticas relacionadas com a própria mão de obra	6.2.1	72
S1-2 - Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores sobre impactos	6.2.2	73
S1-3 - Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações	6.2.3	74
S1-4 - Tomar medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas	6.2.4	75
S1-5 - Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	6.3.1	76
S1-6 - Características dos trabalhadores assalariados da empresa	6.3.2	77
S1-8 - Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	6.3.3	79

S1-9 - Métricas de diversidade	6.3.4	79
S1-10 - Salários adequados	6.3.5	80
S1-13- Métricas de formação e desenvolvimento de competências	6.3.6	80
S1-14- Métricas de saúde e segurança	6.3.7	81
S1-16- Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)	6.3.8	82
S1-17- Incidentes, queixas e impactos graves nos direitos humanos	6.3.9	83

S2- Trabalhadores na cadeia de valor

ESRS 2 SBM-2 - Interesses e pontos de vista das partes interessadas	7.1	86
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	7.1.1	88
S2-1 - Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	7.2.1	89
S2-2 - Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos	7.2.2	89
S2-3 - Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	7.2.3	90
S2-4 - Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	7.2.4	90
S2-5 - Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	7.3.1	91

S4 – Consumidores e Utilizadores Finais		
ESRS 2 SBM-2 – Interesses e pontos de vista das partes interessadas	8.1	95
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	8.1.1	96
S4-1 - Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais	8.2.1	97
S4-2 - Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactos	8.2.2	97
S4-3 - Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações	8.2.3	98
S4-4 - Adoção de medidas sobre impactos significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e eficácia dessas ações	8.2.4	99
S4-5 - Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	8.3.1	100
G1 – Consumidores e Utilizadores Finais		
ESRS 2 GOV-1 - O papel dos órgãos de administração, de supervisão e de direção	1.2.1	13
ESRS 2 IRO-1 - Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais	4.1.2	58
G1-1 - Cultura empresarial e políticas de conduta empresarial	9.1.1	104
G1-2 - Gestão das relações com os fornecedores	9.1.2	105
G1-3 - Prevenção e deteção de corrupção e suborno	9.1.3	105
G1-5 - Influência política e atividades de <i>lobbying</i>	9.1.4	106

02. Divulgações nos termos do artigo 8.º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde)

A presente componente não foi desenvolvida no âmbito deste relatório, dado que o mesmo foi conduzido até ao momento de forma voluntária. Contudo, a resposta ao Regulamento da Taxonomia, incluindo a identificação de atividades elegíveis e o cálculo do alinhamento das mesmas perante os critérios técnicos, será avaliada nas próximas fases de atuação do Grupo Santo, em linha com os seus compromissos de sustentabilidade e com os objetivos definidos a médio e longo prazo.

03. ESRS E1 – Alterações Climáticas

3.1. Estratégia	42
3.2. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	45
3.3. Métricas e metas	48

Alterações Climáticas

3.1. Estratégia (GOV-3)

As alterações climáticas são um tema que tem ganho cada vez mais relevância na agenda internacional, não só do ponto de vista político, como económico. Para as empresas, esta questão representa não apenas riscos materiais, mas também oportunidades estratégicas para inovar, diferenciar-se e garantir a sua resiliência a longo prazo. A integração de considerações climáticas na estratégia empresarial é, por isso, fundamental para assegurar a sustentabilidade dos negócios, a conformidade com as exigências regulatórias emergentes e a resposta às expectativas de investidores, clientes e outros *stakeholders*.

Atendendo à elevada relevância do tema, a integração efetiva das questões associadas às alterações climáticas na governação corporativa exige uma transformação transversal nos modelos de gestão e de tomada de decisão, incluindo a forma como o desempenho climático é monitorizado, registado, incentivado e recompensado na organização. Atualmente, no Grupo Santo, a remuneração dos órgãos de Administração, Direção e Fiscalização não está ligada a considerações climáticas, e o desempenho da empresa na redução de emissões de GEE não influencia essa remuneração. Esta desconexão pode limitar o alinhamento entre os objetivos estratégicos da organização e a ambição climática necessária para enfrentar os desafios globais.

O Grupo Santo reconhece a importância que o tema das alterações climáticas implica, e, por isso, procura promover uma governação mais integrada e orientada para o futuro. Só assim será possível reforçar a credibilidade e consistência das estratégias climáticas adotadas, promovendo a criação de valor sustentável ao longo do tempo.



3.1.1. Plano de Transição para as Alterações Climáticas (E1-1)

A estratégia de transição para a mitigação das alterações climáticas desempenha, atualmente, um papel fundamental na redefinição dos modelos de negócio, determinada tanto pela crescente pressão regulatória como pelas expectativas dos mercados e da sociedade em geral. Neste contexto, o Grupo Santo reconhece a importância de orientar, gradualmente, a sua atuação com os compromissos globais de neutralidade carbónica e a importância de incorporar de forma estruturada

os princípios da sustentabilidade climática na sua atuação empresarial.

Apesar de ainda não possuir um Plano de Transição definido para as alterações climáticas, o Grupo estabeleceu como objetivo a sistematização e formalização das várias medidas implementadas e a adoção de medidas de mitigação das alterações climáticas, com monitorização dos respetivos resultados.

3.1.2. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

As alterações climáticas são um dos principais desafios ambientais e económicos da atualidade, com impactos cada vez mais evidentes sobre os ecossistemas, as cadeias de abastecimento e os modelos de negócio. Reconhecendo a sua relevância, o Grupo Santo identificou e avaliou os impactos, riscos e oportunidades associados às alterações climáticas ao longo de toda a sua cadeia de valor.

No âmbito da adaptação às alterações climáticas, o Grupo Santo tem vindo a integrar práticas que geram impactos positivos significativos, nomeadamente através de novas construções que incorporam *standards* de construção sustentável, novas tecnologias de eficiência energética e práticas de gestão racional de recursos. Destaca-se também a redução da dependência energética de origem fóssil, graças ao aumento da utilização de energia proveniente de fontes renováveis, como é o caso da instalação de painéis solares fotovoltaicos em todas as instalações do Grupo que reúnem condições técnicas para o efeito, totalizando 7 instalações em 2024.

São também reconhecidos impactos positivos potenciais decorrentes de futuras iniciativas, como a remoção de emissões de GEE da atmosfera através de projetos de compensação e sequestro de carbono, bem como o investimento progressivo na eletrificação da frota, incluindo a disponibilização de viaturas elétricas para deslocações internas, contribuindo para a descarbonização das operações do Grupo.

Foram também identificados impactos negativos relevantes. Entre eles, destaca-se a contribuição indireta para o aquecimento global, devido à dependência de energia proveniente de fontes não renováveis, nas atividades próprias e, em particular, na cadeia de valor, com consequências sobre as emissões de GEE para a atmosfera. Outro impacto, embora potencial e a longo prazo, prende-se com a necessidade de reconfiguração das cadeias de abastecimento atuais, motivada por possíveis perturbações na disponibilidade de matérias-primas causadas por fenómenos climáticos. Essa

necessidade de substituição poderá resultar em impactos ambientais adicionais, associados à exploração de novos recursos e rotas logísticas alternativas.

No que diz respeito aos riscos climáticos, o Grupo Santo identifica o aumento dos custos das matérias-primas (pontual ou não), resultante de eventos climáticos extremos, que afetam a disponibilidade e a capacidade de fornecimento de materiais, bem como a sua escassez, devido à desflorestação irreversível, a perda de zonas florestais exploráveis, ou a inutilização de pedreiras localizadas em áreas sujeitas a deslizamentos de terras, sismos ou cheias, entre outros fenómenos.

A par dos riscos físicos, o Grupo também enfrenta riscos de natureza regulatória e competitiva, como o aumento da pressão por parte do mercado e dos *stakeholders* para a implementação de práticas ambientais mais ambiciosas, e o risco de desalinhamento entre partes interessadas em processos-chave, como entidades públicas responsáveis por autorizações e licenciamentos de projetos, designadamente municipais, especialmente em matérias relacionadas com a gestão do solo e impermeabilização. Soma-se ainda o aumento de custos operacionais devido à volatilidade e à escalada dos preços da energia, o que representa uma ameaça à previsibilidade financeira e à estabilidade das operações.

Apesar dos desafios identificados, o Grupo Santo reconhece igualmente um conjunto de oportunidades estratégicas associadas à transição climática. Entre elas, destaca-se o potencial competitivo do investimento em construções resilientes e adaptadas às condições climáticas futuras, bem como o acesso a instrumentos de financiamento verde, como obrigações sustentáveis, empréstimos verdes, linhas de crédito específicas e hipotecas verdes. Estes mecanismos não só podem apoiar a concretização dos objetivos de sustentabilidade como também constituem alavancas para a diferenciação no mercado e para a atração de capital orientado para práticas responsáveis.

3.2. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades

3.2.1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com o clima (IRO-1)

O processo de identificação e avaliação dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais relacionados com o clima teve origem na Análise de Dupla Materialidade conduzida pelo Grupo Santo. Este processo é descrito em maior detalhe na secção 1.4.1 – *Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais*.

Através desta análise, foram identificados impactos positivos e negativos, atuais e potenciais, bem como riscos e oportunidades materiais associados à adaptação e mitigação das alterações climáticas, incluindo aspectos relacionados com a transição energética. Esta abordagem permitiu mapear de forma abrangente os temas mais relevantes para o Grupo e para os seus *stakeholders*, servindo de base à definição de prioridades estratégicas em matéria de clima.



3.2.2. Políticas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas (E1-2)

O Grupo Santo reconhece o tema das alterações climáticas como um tema relevante, no entanto, não existem, de momento, políticas corporativas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas. A definição e implementação de políticas específicas para a mitigação e adaptação às alterações climáticas constituem objetivos de curto prazo para o Grupo.

O Grupo Santo reconhece que a adoção desta política é importante não só para assegurar a resiliência e sustentabilidade do seu modelo de negócio face aos desafios climáticos, mas também para desempenhar um papel ativo na transição para uma economia de baixo carbono, alinhando-se com as exigências ambientais, regulatórias e sociais emergentes.

3.2.3. Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas (E1-3)

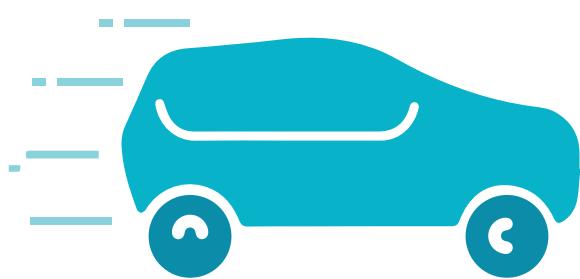
Ainda que não exista formalizado um plano de transição para as alterações climáticas, o Grupo Santo tem vindo a desenvolver e implementar um conjunto de ações com o objetivo de reduzir as emissões de carbono e contribuir ativamente para a transição climática. Estas ações encontram-se estruturadas em duas grandes áreas estratégicas: *Energia Renovável* e *Eletrificação e Gestão Sustentável da Frota*.

No que diz respeito à *Energia Renovável*, o Grupo Santo tem investido significativamente na produção de energia renovável nas suas diversas instalações, tendo em 2024 alcançado a produção de 370 MWh de energia limpa, através do uso de painéis fotovoltaicos. Este investimento não só contribui para a redução da pegada carbónica do Grupo, como também reforça a sua autonomia energética e compromisso com a sustentabilidade.

No domínio da *Eletrificação e Gestão Sustentável da Frota*, o Grupo Santo aposta numa transição gradual para veículos elétricos e híbridos, adotando estas soluções sempre que as necessidades operacionais o permitem. Complementarmente, o Grupo pretende maximizar a utilização da energia solar produzida nas suas instalações para o carregamento destes veículos, garantindo, nesses

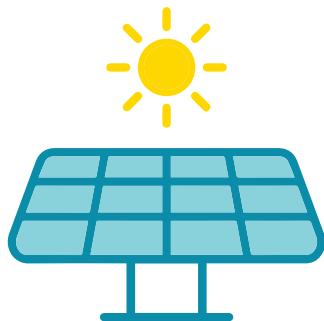
casos, que a mobilidade elétrica seja alimentada por 100% de energia renovável. Em 2024, a utilização de veículos elétrico e híbridos permitiu realizar cerca de 34 480 km de deslocações utilizando exclusivamente energia elétrica, evidenciando o compromisso do Grupo Santo com a descarbonização dos seus meios de transporte e a promoção de um modelo de negócio sustentável.

ENERGIA RENOVÁVEL E ELETRIFICAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FROTA NO GRUPO SANTO (2024)



34.480 km

de deslocações utilizando exclusivamente
energia elétrica



370 MWh

produção de energia renovável através de
painéis fotovoltaicos

3.3. Métricas e metas

3.3.1. Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas (E1-4)

À semelhança do que se verifica relativamente às políticas internas, o Grupo Santo ainda não definiu formalmente métricas ou metas específicas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas. Contudo, mantém um processo contínuo de monitorização anual do seu consumo energético, abrangendo tanto a energia elétrica utilizada nas suas instalações como os combustíveis consumidos pela frota automóvel e outros equipamentos operacionais.

No âmbito do primeiro ano de reporte em matérias de sustentabilidade, o Grupo realizou, pela primeira vez, o cálculo da sua pegada de carbono referente aos âmbitos 1 e 2, com o intuito de obter uma

compreensão detalhada das suas emissões de GEE e de acompanhar a sua evolução ao longo dos anos seguintes. Apesar deste importante passo, ainda não foram estabelecidas metas concretas para a redução destas emissões ou para a adaptação às alterações climáticas, o que reflete o estágio inicial em que se encontra a formalização destes compromissos dentro da organização.

O Grupo Santo reconhece a crescente relevância destes temas e assume o compromisso de, num futuro próximo, desenvolver e implementar mais métricas estruturadas e metas claras que abordem de forma efetiva os impactos, riscos e oportunidades materiais associados a esta temática.

3.3.2. Consumo energético e combinação de energia (E1-5)

As operações do Grupo Santo, em ambos os setores onde atua, apresentam uma elevada dependência de energia para o seu funcionamento. Esta característica torna o consumo energético um dos impactos mais relevantes identificados no que diz respeito às alterações climáticas. Por esse motivo, o consumo de energia tem sido historicamente uma das métricas ambientais mais relevantes para o Grupo, sendo monitorizado de forma sistemática e contínua há vários anos.

Em 2024, o consumo total de energia do Grupo Santo foi de 2.782,476 MWh, conforme apresentado na Tabela 8, dos quais apenas 15% tiveram origem em fontes de energia renovável. Dentro desse valor, destaca-se que cerca de 37% da energia renovável consumida foi gerada internamente, resultado dos investimentos realizados nos últimos anos em sistemas de produção de energia solar, nomeadamente a

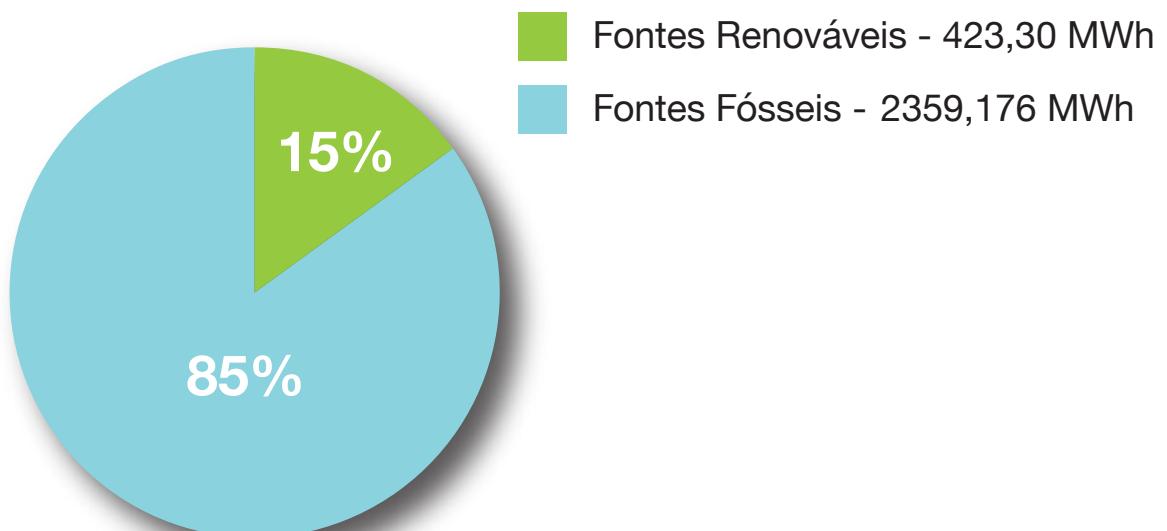
instalação de painéis fotovoltaicos nas unidades operacionais.

Apesar da matriz energética do Grupo se manter, em grande medida, dependente de fontes fósseis (representando 85% do consumo total), existe um compromisso crescente com a transição energética. O Grupo Santo pretende assim aumentar progressivamente a incorporação de fontes renováveis nas suas operações, reforçando os seus objetivos de sustentabilidade e alinhamento com as metas climáticas a nível nacional e europeu.

Tabela 8 – Consumo energético total do Grupo Santo, em 2024

Consumo energético e combinação de energia	Total
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos (MWh)	1582,41
Consumo de combustível proveniente do gás natural (MWh)	0,426
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis (MWh)	12,78
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis (MWh)	763,56
Consumo total de energia fóssil (MWh)	2359,176
Percentagem de fontes fósseis no consumo total de energia (%)	85
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis (MWh)	267,45
Consumo de energia renovável proveniente de combustíveis gerada pelo próprio (MWh)	155,85
Consumo total de energia renovável (MWh)	423,3
Percentagem de fontes renováveis no consumo total de energia (%)	15
Consumo total de energia (MWh)	2782,476

Consumo de Energia 2024

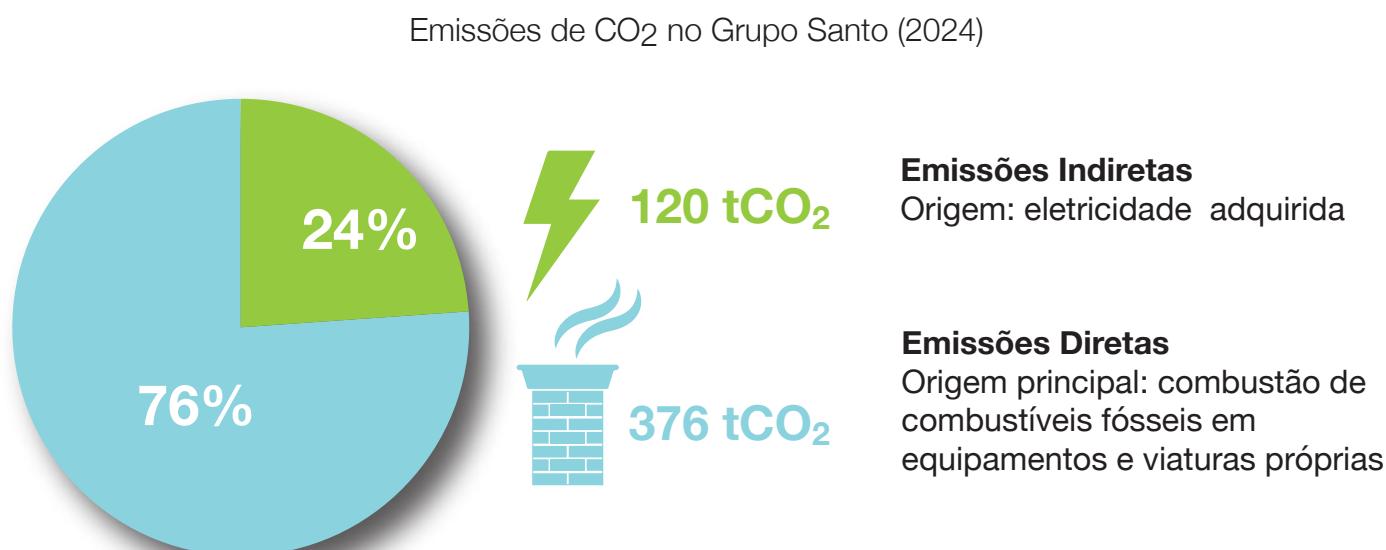


3.3.3. Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE (E1-6)

As emissões de GEE representam um dos principais indicadores do impacto climático associado às atividades do Grupo Santo. A quantificação destas emissões segue a metodologia reconhecida internacionalmente do *Greenhouse Gas (GHG) Protocol*, que distingue entre emissões diretas e indiretas, distribuídas respetivamente pelos âmbitos 1 e 2.

O cálculo das emissões é realizado com base nos consumos de energia adquirida, utilizando os fatores

de emissão específicos para cada fonte de energia e país onde o Grupo opera. A abordagem *location-based* utiliza os fatores médios de emissão do *mix elétrico* nacional, refletindo a intensidade carbónica média da eletricidade disponível na rede. Por sua vez, a abordagem *market-based* considera os contratos de fornecimento de energia celebrados e, sempre que disponível, os fatores de emissão específicos fornecidos pelos comercializadores de energia.



Em 2024, as emissões diretas (âmbito 1), resultantes sobretudo da combustão de combustíveis fósseis em equipamentos e viaturas próprias, perfizeram um total de 376 toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂eq), o que corresponde a aproximadamente 76% das emissões totais (quer *location-based*, quer *market-based*).

As emissões indiretas associadas à eletricidade adquirida (âmbito 2) totalizaram 120 tCO₂eq, de acordo com a metodologia *location-based*, e 116 tCO₂eq

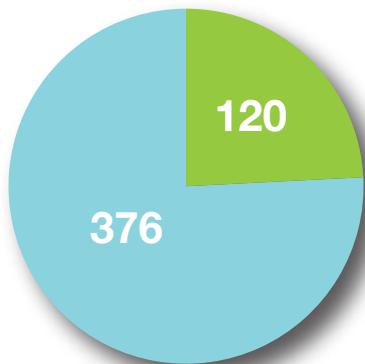
segundo a abordagem *market-based*, o que corresponde a, aproximadamente, 24% das emissões totais.

As emissões do âmbito 3, que englobam outras emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, ainda não foram quantificadas nesta fase. A sua avaliação está prevista para uma etapa posterior, no quadro de um plano faseado de medição e reporte de emissões.

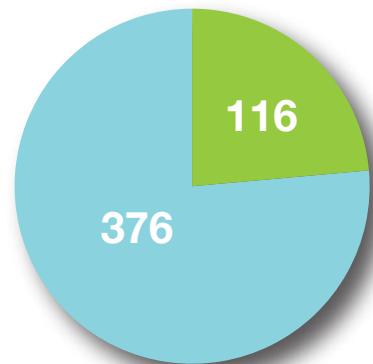
Tabela 9 - Emissões Totais do Grupo Santo, em 2024

	Emissões GEE
Emissões brutas de GEE de âmbito 1 (tCO ₂ eq)	376
Emissões brutas de GEE de âmbito 2 <i>location-based</i> (tCO ₂ eq)	120
Emissões brutas de GEE de âmbito 2 <i>market-based</i> (tCO ₂ eq)	116
Emissões totais de GEE (<i>location-based</i>) (tCO₂eq)	496
Emissões totais de GEE (<i>market-based</i>) (tCO₂eq)	492

Emissões totais de GEE (*location-based*)
496 tCO₂eq



Emissões totais de GEE (*market-based*)
492 tCO₂eq



■ Emissões brutas de GEE de âmbito 1 (tCO₂eq)
 ■ Emissões brutas de GEE de âmbito 2 *location-based* (tCO₂eq)

■ Emissões brutas de GEE de âmbito 1 (tCO₂eq)
 ■ Emissões brutas de GEE de âmbito 2 *market-based* (tCO₂eq)

3.3.4. Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima (E1-9)

O Grupo Santo reconhece os potenciais impactos financeiros decorrentes das alterações climáticas, nomeadamente os riscos materiais de natureza física e de transição, bem como as oportunidades associadas à transição para uma economia de baixo carbono. Embora esta análise ainda se encontre numa fase embrionária dentro do Grupo, o que impossibilita, por agora, a quantificação precisa dos efeitos sobre os ativos e atividades operacionais, existe um compromisso com o desenvolvimento de capacidades internas que permitam endereçar esta questão de forma estruturada.

O Grupo Santo está, assim, empenhado numa gestão proativa dos riscos climáticos e na identificação de oportunidades estratégicas neste novo contexto, com o objetivo de assegurar a resiliência, competitividade e crescimento sustentável do negócio a longo prazo. Neste sentido, está previsto que, num futuro próximo, se inicie a integração progressiva da análise de riscos e oportunidades climáticas nos processos internos de planeamento e reporte.

04. ESRS E2 – Poluição

4.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	54
4.2. Métricas e metas	57

ESRS E2 – Poluição

4.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades (IRO-1)

A poluição constitui um dos principais desafios ambientais da atualidade, afetando de forma significativa os ecossistemas e a saúde humana, com implicações diretas na qualidade de vida das populações. A sua abrangência resulta da diversidade de formas que pode assumir (poluição do ar, da água e do solo) e da complexidade associada à sua origem, que frequentemente se dilui ao longo da cadeia de valor, dificultando a identificação precisa das fontes poluentes. Na sua maioria, a poluição resulta de atividades humanas e da forma como os recursos são explorados, utilizados e descartados.

Embora o tema da poluição seja transversal aos dois setores em que o Grupo Santo atua, em especial no setor da Promoção Imobiliária, a relevância estratégica varia consoante a natureza e localização dos impactos. As questões relacionadas com a poluição da água, por exemplo, foram consideradas de baixa materialidade, dada a limitada contribuição direta do Grupo para este tipo de impacto. Por outro lado, a poluição do ar encontra-se já abordada na secção dedicada às Alterações Climáticas, por estar fortemente associada às emissões de GEE.

No que diz respeito à poluição do solo, esta foi identificada como um aspecto ambiental relevante, uma vez que a atividade de construção envolve a alteração e uso intensivo do solo. Neste contexto, o Grupo reconhece o seu potencial para atuar positivamente, através do desenvolvimento de iniciativas de reabilitação de terrenos contaminados, incluindo ações de revegetação e recuperação ecológica de solos degradados.

Em contrapartida, no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, a libertação de microplásticos, resultante do desgaste de pneus e outros materiais derivados da borracha foi considerado como um impacto negativo do setor. Esses microplásticos podem ser transportados por via hídrica até aos

oceânos, contribuindo para a contaminação dos ecossistemas marinhos, especialmente a jusante da cadeia de valor. Esta constatação reforça a importância de desenvolver e implementar estratégias eficazes de mitigação, particularmente nas fases de utilização e fim de vida dos produtos.



4.1.1. Políticas relacionadas com a poluição (E2-1)

De momento, o Grupo Santo não dispõe de uma política específica para a poluição, embora considere que este seja um tema de especial relevância, pelo que pretende implementar, no curto prazo, políticas específicas que visem a identificação, avaliação, gestão e/ou mitigação dos

impactos, riscos e oportunidades materiais associados à poluição. Estas políticas serão fundamentais para reforçar o compromisso do Grupo com uma atuação ambientalmente responsável e alinhada com as melhores práticas internacionais.

4.1.2. Ações e recursos relacionados com a poluição (E2-2)

O Grupo Santo assegura o cumprimento da legislação ambiental em vigor nas suas atividades e implementa um conjunto de medidas direcionadas para a prevenção, redução e remediação dos impactos negativos associados à poluição, abrangendo as suas diferentes formas, nomeadamente poluição da água, do solo e do ar.

No que respeita à poluição da água, tanto nas instalações de obra como nas suas oficinas, o Grupo adota práticas rigorosas de armazenamento seguro de materiais perigosos, de forma a evitar o contacto direto com o solo ou recursos hídricos. São também implementadas barreiras físicas e valas de contenção para prevenir escorrências e controlar o escoamento superficial contaminado, minimizando o risco de lixiviação para os meios aquáticos, quando aplicável.

Em relação à poluição do solo, os estaleiros de obra estão equipados com sistemas de gestão de resíduos diferenciada e contam com medidas preventivas de derrames, como o uso de bacias de contenção para produtos químicos. Adicionalmente, promove-se a proteção do solo exposto através da aplicação de lonas ou geotêxteis, que contribuem para evitar a erosão e a contaminação, quando necessário.

O setor dos Pneus e Serviços Automóvel também realiza a separação de resíduos, com particular destaque para os pneus usados, madeira, óleos, absorventes, filtros de óleo, embalagens de papel, cartão e plástico.

No que diz respeito à poluição do ar, são aplicadas medidas para reduzir a emissão de poeiras nas vias de circulação e nas zonas de movimentação de terras, nomeadamente através da pulverização com água. Além disso, os materiais soltos são cobertos com lonas ou telas, quer durante o transporte, quer durante o armazenamento, prevenindo a dispersão de partículas no ar.

As unidades fabris de Alcoitão e Braga têm sistemas de filtros de aspiração/absorção e chaminé com chapéu holandês para mitigar as duas principais fontes de poluição: pó de borracha e compostos orgânicos voláteis (COV). Adicionalmente, realizam monitorizações ambientais periódicas, com o objetivo de verificar a eficácia das medidas implementadas. Estas monitorizações incluem o controlo de emissões gasosas e a medição da concentração de poluentes específicos, tais como arsénio, cádmio, chumbo, cobre, compostos orgânicos voláteis (COV), crómio, níquel e partículas em suspensão.

4.2. Métricas e metas

4.2.1. Metas relacionadas com a poluição (E2-3)

Neste momento, o Grupo Santo não definiu métricas e metas relacionadas com a poluição, uma vez que ainda não foram desenvolvidas e implementadas políticas específicas nesta área. A definição dessas métricas e metas será

considerada quando forem estabelecidas as respetivas políticas, de forma a garantir uma abordagem coerente e eficaz face aos impactos, riscos e oportunidades associados à poluição.

4.2.2. Poluição do ar, da água e do solo (E2-4)

A produção de microplásticos associada ao desgaste de pneus é uma preocupação crescente para o Grupo Santo, dado que esta se assume como uma das principais fontes de poluição por microplásticos. Estas partículas são libertadas durante a utilização dos pneus e acabam por atingir rios e lagos através do escoamento das águas pluviais nas vias rodoviárias, podendo, em última instância, ser transportadas até ao meio marinho, com impactos negativos graves sobre os ecossistemas aquáticos.

Embora o Grupo Santo ainda não disponha de mecanismos internos para quantificar a produção de microplásticos ou outros poluentes resultantes das suas atividades, quer nas operações diretas, quer a jusante da cadeia de valor, este é um tema ambiental considerado muito relevante e de preocupação para a administração. Desta forma, o Grupo pretende incorporar progressivamente esta temática nas suas políticas ambientais futuras, em linha com o compromisso da organização com a melhoria contínua e a sustentabilidade da empresa, designadamente através do acompanhamento das inovações tecnológicas e produtivas dos fornecedores de pneus e pisos de borracha.

05. ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

5.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	62
5.2. Métricas e metas	64

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

5.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades (IRO-1)

Os princípios da economia circular surgem como uma resposta estratégica aos desafios da escassez de recursos e da crescente produção de resíduos, promovendo a redução, reutilização e regeneração de materiais ao longo do ciclo de vida dos produtos. Neste contexto, o Grupo Santo tem vindo a analisar os seus impactos, riscos e oportunidades associados a esta temática, com o objetivo de tornar os seus processos mais eficientes.

No que diz respeito aos impactos negativos, destaca-se a utilização de recursos não renováveis a montante da cadeia de valor para a produção de matérias-primas, no qual se incluem também as grandes quantidades de petróleo na produção de pneus. Esta dependência não só aumenta a pressão sobre os ecossistemas como também contribui para a instabilidade do abastecimento, sendo identificado ainda um risco financeiro de mercado devido à possível escassez ou aumento de custos dos recursos utilizados, afetando tanto a fase de abastecimento como as operações próprias da empresa.

Em contrapartida, a recauchutagem de pneus, uma atividade basilar do Grupo, é uma prática circular que permite prolongar a vida útil dos produtos, reduzindo a necessidade de matérias-primas novas e minimizando a produção de resíduos. Este processo consiste na substituição da banda de rodagem desgastada, mantendo a estrutura base do pneu, contribuindo significativamente para a redução da pegada ecológica.

Denotam-se ainda riscos associados a esta temática, nomeadamente o aumento da concorrência de fornecedores de pneus novos, por norma com preços mais competitivos, que poderá

contribuir para uma diminuição da procura pela recauchutagem. Paralelamente, a eventual gestão ineficaz de inventário de recursos, pode originar desperdícios, perdas de eficiência operacional e custos adicionais, afetando negativamente o desempenho económico e ambiental do Grupo.

Estes desafios reforçam a necessidade de investir em inovação, bem como em modelos de

planeamento e logística otimizados. Adicionalmente, é fundamental reforçar a sensibilização do mercado para os benefícios ambientais, económicos e sociais das práticas circulares, contribuindo assim para promover uma mudança de paradigma no setor e consolidar a posição do Grupo Santo como agente de transição para uma economia mais sustentável.

5.1.1. Políticas relacionadas com a utilização de recursos e a economia circular (E5-1)

À semelhança do verificado nos restantes temas ambientais, atualmente, o Grupo Santo não dispõe de uma política específica para a utilização de recursos e economia circular. No entanto, está previsto, no curto prazo, o desenvolvimento de uma política transversal a todo o Grupo, que defina de

forma estruturada os princípios, objetivos e práticas relacionadas com a utilização eficiente de recursos, a minimização de resíduos e a promoção de modelos circulares, alinhando as operações com os compromissos de sustentabilidade assumidos.

5.1.2. Ações e recursos relacionados com a utilização de recursos e a economia circular (E5-2)

A utilização responsável de recursos e a promoção da economia circular são áreas estrategicamente relevantes para o Grupo Santo, estando intrinsecamente ligadas ao seu modelo de negócio, especialmente no setor de Pneus e Serviços Automóvel. Esta ligação direta entre a atividade operacional e os princípios da circularidade faz com que o tema assuma um papel central nas decisões estratégicas do Grupo.

O processo de recauchutagem de pneus, por exemplo, constitui uma prática exemplar dentro da economia circular. Este processo permite prolongar significativamente a vida útil dos pneus, evitando o seu descarte prematuro e, simultaneamente, contribuindo para a redução do consumo de matérias-primas virgens e energia associadas à produção de pneus novos. A recauchutagem contribui ainda para a diminuição do volume de resíduos gerados e promove o reaproveitamento de materiais. Além disso, o resíduo principal gerado neste processo, o pó de borracha, é valorizado, sendo comercializado para posterior incorporação

em novos produtos, como pavimentos, placas de borracha ou materiais para construção, reforçando o seu ciclo de reaproveitamento.

No setor da Promoção Imobiliária, o Grupo Santo adota igualmente práticas alinhadas com os princípios da circularidade, nomeadamente através do encaminhamento de resíduos de construção e demolição para operações de valorização, como a reciclagem. Adicionalmente, materiais auxiliares utilizados nas operações do Grupo, como as paletes para transporte e armazenamento de pneus e materiais de construção, são reutilizados sempre que possível ou vendidos para reutilização por terceiros, promovendo a circularidade também ao nível da logística e do acondicionamento de produtos.

Estas práticas demonstram o compromisso do Grupo Santo com a transição para um modelo económico mais circular, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais, minimizando o desperdício e gerando valor ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos.

5 .2. Métricas e metas

5.2.1. Metas relacionadas com a utilização de recursos e a economia circular (E5-3)

O Grupo Santo realiza o acompanhamento e a monitorização sistemática dos materiais adquiridos e dos resíduos gerados, em ambos os setores onde desenvolve atividade. Esta monitorização é assegurada através de métodos de contagem e registo de quantidades, permitindo obter uma visão global sobre os fluxos de entrada e saída de materiais, bem como o volume de resíduos produzidos ao longo das operações.

Apesar deste esforço de monitorização, o Grupo ainda não definiu metas quantitativas específicas associadas a estas métricas. Esta ausência de metas deve-se ao facto de ainda não existirem

políticas formalizadas e dedicadas à gestão de recursos e à economia circular no seio da organização, estando, no entanto, previsto que a definição de metas claras e mensuráveis seja integrada no momento de desenvolvimento e implementação dessas políticas, à semelhança dos restantes temas ambientais. Esta integração permitirá alinhar os objetivos operacionais com os impactos, riscos e oportunidades materiais identificados nesta área, reforçando o compromisso do Grupo Santo com uma gestão mais eficiente de recursos e com a transição para um modelo económico mais circular e sustentável.

5.2.2. Entradas de recursos (E5-4)

A atividade do Grupo Santo, independentemente do setor de atuação, assenta na utilização intensiva de materiais, cuja extração, produção e transporte têm associado um impacto ambiental significativo. Neste contexto, torna-se cada vez mais importante analisar de forma detalhada os materiais e produtos que sustentam as operações do Grupo, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos e incentivando a colaboração ativa com os fornecedores na identificação e adoção de alternativas com menor pegada ambiental.

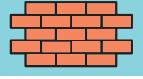
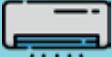
A tipologia e quantidade de materiais consumidos varia significativamente entre os dois setores de atividade do Grupo Santo, refletindo a natureza distinta dos processos envolvidos.

Como apresentado na **Tabela 10**, no setor da Promoção Imobiliária, os recursos adquiridos ascenderam a 9 360,43 t, representando aproximadamente 86% do total da entrada de recursos contabilizados no Grupo Santo. Os principais materiais utilizados incluem aço, betão, materiais elétricos, água e maquinaria pesada, próprios de atividades de construção de grande escala.

Já no setor dos Pneus e Serviços Automóvel (**Tabela 11**), o Grupo registou, em 2024, 1 551,71 t de entradas de recursos, correspondendo a cerca de 14% do total de materiais adquiridos em termos de peso pelo Grupo Santo. Neste setor, predominam materiais como borracha, colas, óleos, lubrificantes, ferramentas e peças automóveis diversas, característicos de um processo industrial mais especializado.

Esta análise evidencia não só a dimensão dos consumos de recursos no Grupo, mas também a necessidade de uma abordagem diferenciada por setor, que considere as especificidades de cada cadeia de valor. Nesse sentido, o Grupo Santo reconhece a importância de reforçar a monitorização destes fluxos materiais, promover a eficiência no uso de recursos e intensificar os esforços na identificação de materiais mais sustentáveis, contribuindo assim para a redução do impacto ambiental das suas operações e para a resiliência dos seus modelos de negócio a longo prazo.

Tabela 10 – Entradas de Recursos do Grupo Santo
(setor da Promoção Imobiliária), em 2024

Produtos e materiais técnicos	Total (t)
 Aço	270,85
 Betão	6623,02
 Areia	1427,29
 Tijolo	437,93
 Brita	167,38
 Tinta	0,06
 Cimento	396,87
 Argamassa	35,58
 AVAC	1,45
Total	9360,43

Distribuição (em toneladas) das entradas de recursos do Grupo Santo em 2024 para os setores de Promoção Imobiliária

Tabela 11 – Entradas de Recursos do Grupo Santo
(setor dos Pneus e Serviços Automóvel), em 2024

Produtos e materiais técnicos	Total (t)
 Borracha	1538,66
 Cola	2,79
 Óleo	6,23
 Lubrificante	4,03
Total	1551,71

Distribuição (em toneladas) das entradas de recursos no setor dos Pneus e Serviços Automóvel do Grupo Santo em 2024

I 5.2.3. Saídas de recursos (E5-5)

Dada a diversidade das atividades do Grupo Santo, destacam-se dois principais produtos resultantes das suas operações: Imóveis e Pneus Recauchutados. Ambos são concebidos com base em princípios de circularidade, embora apresentem características de durabilidade distintas, o que influencia diretamente a pegada ambiental ao longo do seu ciclo de vida.

Os imóveis, enquanto ativos de longa duração, são projetados com uma vida útil estimada de cerca de 50 anos, refletindo uma abordagem de construção orientada para a durabilidade e eficiência ao longo do tempo. Já os pneus recauchutados, embora de natureza diferente, também demonstram elevada performance em termos de durabilidade¹. Por exemplo, um pneu recauchutado Bandag atinge uma média de 147 375 km, superando, inclusive, a média

de 134 281 km de um pneu novo da marca Hankook, como apresentado na **Tabela 12**.

Ainda que os produtos desenvolvidos pelo Grupo Santo se destaquem pela elevada durabilidade, os respetivos processos produtivos geram resíduos que devem ser devidamente geridos. Conforme apresentado na **Tabela 13**, em 2024, o Grupo Santo produziu um total de 2 252,07 t de resíduos, dos quais 99,7% foram desviados de soluções de eliminação. Desse total, 11% (253,38 t) foram classificados como resíduos perigosos, enquanto os restantes 89% corresponderam a resíduos não perigosos. Importa destacar que a totalidade dos resíduos desviados de eliminação foi encaminhada para operações de reciclagem, refletindo o compromisso do Grupo com uma gestão de resíduos alinhada com os princípios da economia circular.

Tabela 12 – Durabilidade dos Produtos Produzidos pelo Grupo Santo

Produtos	Durabilidade
 Imóvel	 50 anos
 Pneu recauchutado Bandag	 147 375 kms
 Pneu recauchutado a quente Kraiburg (Recom)	 77 277 kms
 Pneu novo Hankook	 134 281 kms

A quantificação dos resíduos gerados pelo Grupo Santo baseia-se nos registos internos e nos sistemas oficiais de reporte, nomeadamente, através dos dados comunicados no Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) a entregar à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e nas Guias Eletrónicas de Acompanhamento de Resíduos (e-GAR). Importa ainda salientar que a GSPT atua como centro de recolha de pneus, recebendo pneus provenientes de outras entidades nas suas instalações, que são posteriormente recolhidos e reciclados pela ValorPneu. Assim, para além dos resíduos totais produzidos pela GSPT, a GSPT

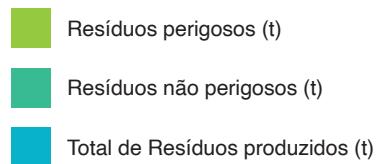
recebeu e encaminhou, enquanto entidade intermediária, resíduos de origem externa. Deste modo, em 2024, a GSPT produziu um total de 564,919 toneladas, tendo recebido e encaminhado 237,680 toneladas correspondente a resíduos provenientes de entidades externas.

Deve-se notar que, até ao momento, não estão disponíveis dados específicos relativos à reutilização, reparabilidade, desmontagem, refabrico, recondicionamento, reciclagem de produto, recirculação biológica ou otimização da utilização através de modelos de negócio circulares inovadores.

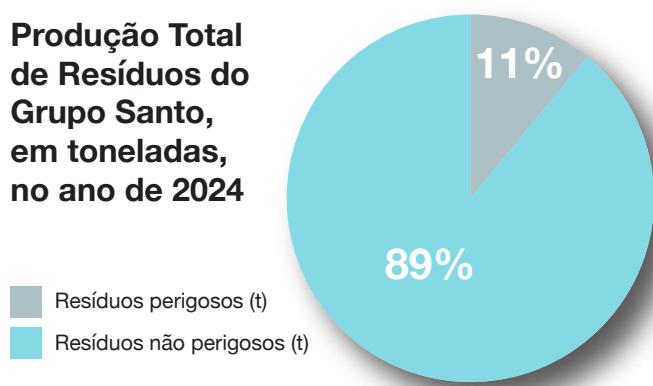
1. A durabilidade dos pneus é definida por quilómetros e varia de inúmeros fatores, como o tipo de utilização (ex.: modo de condução, rotas seguidas). Assim, os valores apresentados são com base em testes de rendimento efetuados pela equipa GS (na medida 315/70R22,5) dos principais produtos.

Tabela 13 – Produção Total de Resíduos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2024

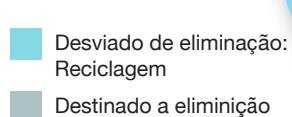
Desviado de eliminação:	253,38	1 992,51	2 245,89
Preparação para reutilização	-	-	-
Reciclagem	253,38	1 992,51	2 245,89
Outros	-	-	-
Destinado a eliminação:	-	6,18	6,18
Incineração	-	-	-
Aterro	-	-	-
Outros	-	6,18	6,18
Total	253,38	1 998,69	2 252,07

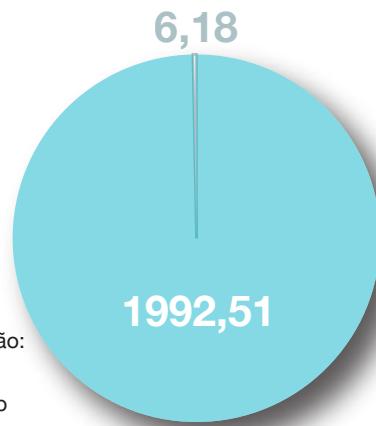

 Resíduos perigosos (t)
 Resíduos não perigosos (t)
 Total de Resíduos produzidos (t)

Produção Total de Resíduos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2024



Eliminação de Resíduos Não Perigosos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2024


 Desviado de eliminação:
 Reciclagem
 Destinado a eliminação



5.2.4. Efeitos financeiros esperados da utilização de recursos materiais e dos riscos e oportunidades relacionados com a economia circular (E5-6)

A utilização eficiente de recursos materiais e a gestão dos riscos e oportunidades associados à economia circular têm um impacto direto no desempenho financeiro do Grupo Santo.

Reconhecendo esta ligação, o Grupo está empenhado numa gestão pró-ativa dos riscos e na identificação de oportunidades estratégicas ligadas à circularidade, com o objetivo de reforçar a resiliência, competitividade e crescimento sustentável do seu modelo de negócio a longo prazo.

Embora esta análise se encontre ainda num estágio inicial de desenvolvimento, o que atualmente impossibilita a quantificação precisa dos seus efeitos sobre os ativos e atividades operacionais, o Grupo Santo assume um compromisso firme com o reforço das suas capacidades internas, de forma a abordar esta temática de maneira estruturada e alinhada com as melhores práticas internacionais em futuros reportes de informação de sustentabilidade.

06. ESRS S1 – Mão de Obra Própria

6.1. Estratégia	70
6.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades	72
6.3. Métricas e Metas	76

ESRS S1 – Mão de Obra Própria

6.1. Estratégia (ESRS 2 SBM-2)

A mão de obra própria é um pilar essencial do modelo de negócio do Grupo Santo, refletindo-se diretamente na sua atividade operacional. Tanto no setor da Promoção Imobiliária, como no segmento de Pneus e Serviços Automóveis, os processos produtivos caracterizam-se por uma forte componente manual. Esta realidade torna a gestão estratégica dos recursos humanos ainda mais crítica, reforçando a importância de garantir não apenas a eficiência operacional, mas também o bem-estar, segurança e desenvolvimento contínuo de todos os colaboradores.

Consciente do papel fundamental que os seus profissionais desempenham, o Grupo Santo assume um compromisso claro com a valorização do capital humano. Este compromisso concretiza-se no respeito incondicional pelos Direitos Humanos e Laborais, na promoção da igualdade de oportunidades e na prevenção ativa de qualquer forma de discriminação, assédio ou tratamento injusto. Além de garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, o Grupo Santo procura criar condições que favoreçam o crescimento pessoal e profissional de cada colaborador, incentivando trajetórias de desenvolvimento alinhadas com os objetivos estratégicos da organização.

Neste contexto, um dos grandes objetivos do Grupo é o reforço e a implementação de um conjunto de políticas e práticas claras, justas e éticas, que assegurem condições de trabalho dignas, inclusivas e sustentáveis para todos os que trabalham diariamente e contribuem para o sucesso do Grupo Santo.

6.1.1. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

As operações do Grupo Santo, nos dois setores onde atua, têm impactos significativos sobre os seus colaboradores, tanto de natureza positiva como negativa. Neste sentido, é essencial compreender de que forma estes impactos decorrem diretamente da atividade da empresa e como se articulam com a sua estratégia organizacional.

Entre os impactos positivos, destaca-se a oferta de contratos de longa duração, que promovem a estabilidade e a segurança financeira dos trabalhadores a longo prazo. A prática de remunerações justas, alinhadas com o contexto socioeconómico nacional, reforça este impacto e o compromisso com a dignidade e bem-estar dos colaboradores. A qualidade das condições de trabalho é também assegurada pela aplicação de convenções coletivas de trabalho e pela disponibilização de benefícios relevantes, como rastreios médicos regulares, seguros de saúde, bem como equipamentos e mobiliário adequados, que garantem um ambiente seguro e ergonómico aos trabalhadores.

A igualdade de tratamento e oportunidades é assegurada no âmbito da responsabilidade social do Grupo Santo. Atualmente, apenas a GSPT tem um canal de denúncias anónimo e seguro, destinado a vítimas de violência e assédio, assegurando confidencialidade e proteção contra retaliações e/ou represálias.

O Grupo Santo reconhece que ainda existem desafios importantes a ultrapassar nesta área. Um dos principais impactos negativos, resultante do próprio funcionamento do mercado de trabalho da construção, prende-se com a existência de subcontratações, muitas vezes assentes em vínculos laborais temporários ou em regime de tempo parcial, sobretudo nas atividades ligadas à execução de obras, o que levanta preocupações quanto à estabilidade e proteção social dos trabalhadores envolvidos. Adicionalmente, a oferta de benefícios sociais permanece limitada em alguns casos, com lacunas no acesso a seguros de saúde,

apoios ao transporte ou outros apoios às famílias, o que pode afetar negativamente o bem-estar global, satisfação e motivação dos colaboradores.

A baixa adesão aos programas de formação e desenvolvimento atualmente disponíveis constitui também outro desafio, refletindo-se na ineficácia e consequente limitação ao crescimento profissional e à capacitação contínua da força de trabalho.

No que diz respeito aos riscos, apesar do histórico do Grupo não refletir isso, a atividade desenvolvida pelo Grupo, em particular no setor da construção, está associada a elevados níveis de exposição a acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e, em casos mais graves, fatalidades. Estes incidentes podem ter consequências sérias tanto para os trabalhadores como para a organização, implicando custos financeiros significativos, derivados de indemnizações, multas, ausências prolongadas e eventual escassez de mão de obra. Além disso, o impacto reputacional de tais ocorrências pode comprometer a confiança de clientes, parceiros e da comunidade.

Adicionalmente, o envelhecimento da força de trabalho representa um risco estrutural, com potenciais disruptões operacionais causadas pela saída simultânea de colaboradores experientes. Esta situação pode conduzir à perda de conhecimento crítico e dificultar a transferência de competências para as gerações mais jovens.

Face a estes desafios, o Grupo Santo pretende adotar uma abordagem preventiva e estratégica, que inclua o reforço das medidas de segurança, o investimento na valorização e retenção de talento, e o planeamento antecipado da sucessão e renovação da força de trabalho, garantindo a sustentabilidade e resiliência organizacional no longo prazo.

6.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

6.2.1. Políticas relacionadas com a mão de obra própria (S1-1)

Tendo em conta a organização do Grupo Santo em dois setores de negócio distintos –Promoção Imobiliária, e Pneus e Serviços Automóvel –, a implementação de políticas e iniciativas tem sido, até então, feita de forma segmentada. Um exemplo disso é o Código de Conduta, que, até ao momento, apenas se encontra formalizado no setor de Pneus e Serviços Automóvel.

Este Código de Conduta estabelece os princípios e comportamentos esperados de todos os colaboradores, definindo as diretrizes para as interações com clientes, fornecedores e outras partes interessadas. Além disso, reflete o compromisso do Grupo com a integridade, responsabilidade e excelência em todas as áreas das suas operações.

Atualmente, não existem outras políticas formais especificamente direcionadas para a gestão da mão de obra própria. No entanto, a curto prazo, o Grupo Santo pretende avançar com a definição e implementação de políticas transversais que permitam avaliar, gerir e, sempre que possível, reparar os impactos significativos das suas atividades sobre os trabalhadores diretos. Este esforço visa garantir uma abordagem mais integrada, consistente e alinhada com as boas práticas de responsabilidade social e gestão de recursos humanos.



6.2.2. Processos para envolver os próprios trabalhadores e os representantes dos trabalhadores nos impactos (S1-2)

O sucesso do Grupo depende, em grande medida, do empenho e competência da sua mão de obra própria. São os colaboradores que asseguram o trabalho nas oficinas e fábricas de recauchutagem de pneus, no setor dos Pneus e Serviços Automóvel e, no setor da Promoção Imobiliária, são eles que acompanham os projetos técnicos ligados à construção, nomeadamente a arquitetura, licenciamento, engenharia e mediação imobiliária. A estas funções juntam-se ainda todas as áreas de apoio que garantem o bom funcionamento da organização, tais como os serviços administrativos, recursos humanos, área financeira, legal, comercial, *procurement*, logística, sustentabilidade e comunicação. Desta forma, o envolvimento da sua própria mão de obra na gestão dos impactos materiais, reais e potenciais é crucial para a definição da estratégia de negócio da empresa, bem como para o cumprimento dos objetivos do Grupo.

O Grupo Santo envolve os seus colaboradores na identificação e avaliação dos impactos da sua atividade através de várias formas, combinando momentos formais com uma abordagem prática e próxima no dia a dia. A GSPT promove uma cultura de comunicação interna ativa, existindo reuniões periódicas com os colaboradores das equipas, que garantem uma partilha eficaz de informações relevantes sobre o funcionamento da empresa, decisões estratégicas e atualizações operacionais. Estas sessões servem também como espaço de escuta e diálogo, permitindo recolher contributos dos trabalhadores e esclarecer dúvidas.

Paralelamente, a equipa comercial recolhe *feedback* sobre o desempenho, identifica oportunidades de melhoria e alinha as práticas comerciais com os objetivos da empresa.

No caso do setor da Promoção Imobiliária, a dinâmica de comunicação interna é assegurada através de reuniões mensais de direção, nas quais são debatidas questões estratégicas, operacionais e de gestão. Adicionalmente, realiza-se anualmente uma reflexão de balanço da atividade, onde se avaliam os resultados alcançados, se identificam desafios e se definem as orientações e prioridades

para o futuro. Este momento é fundamental para alinhar a visão da liderança com as equipas e reforçar o compromisso com os objetivos da organização.

Paralelamente a estas reuniões, em 2024, no âmbito da análise de Dupla Materialidade do Grupo, foi realizada uma auscultação interna, onde os trabalhadores puderam partilhar a sua opinião sobre os temas ESG que consideram mais importantes e dar o seu *feedback* sobre o desempenho do Grupo relativamente a estas temáticas. Entre os temas relacionados com a mão de obra própria destacam-se questões relacionadas com condições e direitos laborais, diversidade, igualdade e inclusão, segurança e saúde no trabalho, envolvimento e impacto na sociedade, equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e participação e diálogo com os colaboradores. Esta auscultação permitiu recolher contributos valiosos de quem está diretamente envolvido nas operações, assegurando que essas perspetivas fossem consideradas na definição das prioridades estratégicas do Grupo.

Estas práticas demonstram o empenho das diferentes unidades do Grupo Santo em promover a transparência, o alinhamento interno e a participação ativa dos colaboradores no desenvolvimento e melhoria contínua da empresa.

6.2.3. Processos para remediar impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores manifestarem preocupações (S1-3)

No ano 2024, o Grupo Santo não dispôs de processos formais de remediação de impactos negativos, nem de canais estruturados para que os colaboradores possam expressar preocupações de forma sistemática. No entanto, dada a dimensão, natureza familiar e de proximidade e pelo facto da maioria dos colaboradores exercerem funções no Grupo Santo há vários anos, os colaboradores têm a possibilidade de comunicar diretamente com o departamento de Recursos Humanos, seja por email, presencialmente ou através das suas chefias diretas, sempre que pretendam sinalizar uma situação ou apresentar uma preocupação.

Quando é identificado um impacto negativo material causado ou influenciado pelo Grupo Santo, é

iniciado um processo de análise que visa compreender a natureza e a extensão do impacto. Após a identificação da origem do problema, são definidas e implementadas medidas corretivas, frequentemente de âmbito coletivo, com o objetivo de resolver a situação e evitar a sua repetição no futuro.

Apesar desta abordagem reativa o Grupo Santo tem como objetivo a curto prazo a criação de mecanismos formais de sinalização e remediação de impactos negativos, que reforcem a sua capacidade de resposta e promovam uma cultura organizacional mais transparente, responsável e centrada no bem-estar dos colaboradores.



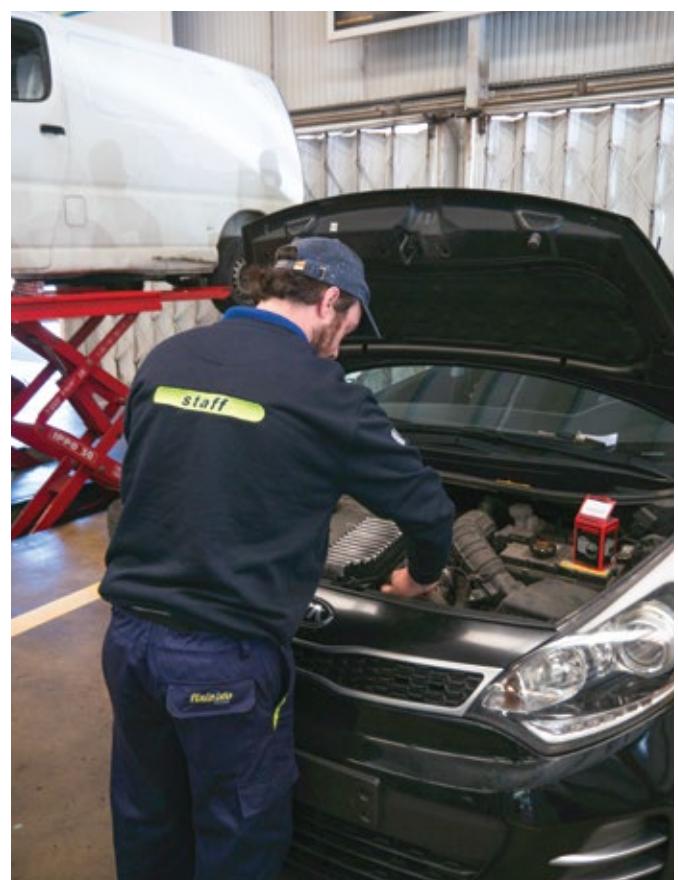
6.2.4. Tomada de medidas relativas aos impactos materiais na sua mão de obra própria e abordagens para atenuar os riscos materiais e aproveitar as oportunidades materiais relacionadas com a mão de obra própria, bem como a eficácia dessas medidas (S1-4)

O Grupo Santo reconhece que a sua atividade pode gerar impactos negativos sobre a sua mão de obra própria. Embora ainda não exista uma lista formal de ações estruturadas ou planos de ação específicos, a gestão destes impactos é feita de forma integrada na rotina da organização, através da implementação de medidas concretas que visam mitigar riscos e reforçar o bem-estar dos colaboradores.

Nesse sentido, têm sido promovidas várias iniciativas, sobretudo no que diz respeito aos benefícios oferecidos. Para além de manter a política de privilegiar contratos sem termo, promovendo estabilidade laboral, em 2024, os colaboradores do Grupo Santo beneficiaram de aumentos salariais. Para além disso, no setor de Promoção Imobiliária destacam-se o acesso a seguro de saúde e seguro de vida, atribuição de prémios de desempenho, entrega de cabazes de Natal e a oferta de um dia de férias adicional no aniversário dos colaboradores.

No domínio da saúde e segurança no trabalho, mantêm-se as consultas periódicas de medicina no trabalho, com adaptações das funções às recomendações das fichas de aptidão. Foram ainda adquiridos equipamentos informáticos para garantir melhores condições ergonómicas. Continuam a ser realizadas diversas ações como sessões de formação e informação dirigidas a trabalhadores próprios e subempreiteiros, avaliações de risco, inspeções de segurança, acompanhamento de medidas preventivas e corretivas, elaboração e atualização de planos de segurança e saúde, verificação de procedimentos específicos e aquisição de equipamentos de proteção individual adequados às funções desempenhadas.

Relativamente à formação e desenvolvimento de competências, foram promovidas diversas ações formativas em áreas como sustentabilidade, contabilidade, recursos humanos e intervenção técnica em automóveis. Com o objetivo de melhorar a eficácia dessas formações, está prevista, como tem sido habitual nos anos anteriores, a realização de um diagnóstico de necessidades formativas, que servirá de base para a elaboração de um plano de formação alinhado com as necessidades reais das equipas. A sua implementação será cuidadosamente monitorizada para garantir que os objetivos são alcançados e que a formação contribui de forma efetiva para o crescimento profissional dos colaboradores.



6.3. Métricas e Metas

6.3.1. Metas relacionadas com a gestão dos impactos negativos materiais, a promoção dos impactos positivos e a gestão dos riscos e oportunidades materiais (S1-5)

À semelhança do que acontece com a definição de políticas, o estabelecimento de métricas e metas no Grupo Santo também tem ocorrido de forma segmentada, consoante o setor de atividade. No que diz respeito à gestão da mão de obra própria, é na GSPT que se verifica um acompanhamento mais sistemático de indicadores-chave em todas as unidades operacionais. Entre as métricas monitorizadas destacam-se o número de acidentes de trabalho, a taxa de absentismo e as horas de formação por colaborador.

Apesar destas métricas terem sido definidas antes da realização do exercício de Dupla Materialidade e, portanto, antes da identificação formal dos impactos materiais positivos e negativos da atividade, algumas já abordam, de forma indireta, aspectos

relevantes no contexto da sustentabilidade. Ainda assim, o Grupo reconhece a importância crescente de alinhar a gestão de recursos humanos com os compromissos em matéria de sustentabilidade.

Nesse sentido, e no seguimento da elaboração do primeiro relatório dedicado a temáticas de Sustentabilidade, está previsto o reforço desta abordagem, com o objetivo de estabelecer, a curto prazo, um conjunto de métricas e metas estratégicas. Estas estarão focadas no desenvolvimento e capacitação das equipas, contribuindo para a retenção e valorização dos talentos essenciais à atividade do Grupo, em ambos os setores onde opera.

Tabela 14 – Métricas monitorizadas e Metas para 2024 da GSPT

Métrica	Descrição	Meta 2024
Nº de acidentes de trabalho	Total de acidentes de trabalho envolvendo colaboradores da organização durante o exercício das suas funções	≤ 9
Taxa de absentismo	Proporção de tempo em que os colaboradores estiveram ausentes do trabalho em relação ao total de tempo de trabalho previsto	≤ 0,6 %
Horas de formação	Número total de horas dedicadas à formação profissional dos colaboradores	40h/colaborador

6.3.2. Características dos trabalhadores da empresa (S1-6)

Os colaboradores são um dos principais ativos do Grupo Santo e são um pilar fundamental do sucesso da organização. Por esse motivo, Grupo assenta a sua estratégia na valorização do seu capital humano, e dedica-se a proporcionar um ambiente de trabalho justo, seguro e estimulante, onde prevaleçam relações construídas com base no respeito e na confiança mútua.

Em 2024, o Grupo Santo contava com um total de 134 colaboradores, dos quais 29% do género feminino e 71% do género masculino. O setor dos Pneus e Serviços Automóvel é aquele que possui o maior número de colaboradores, com 99 pessoas, o que representa cerca de 74% dos trabalhadores totais do Grupo, em contraste com 26% do setor da

Promoção Imobiliária (35 colaboradores). Os dados reportados correspondem à realidade da força de trabalho do Grupo Santo à data de 31 de dezembro de 2024 e a recolha e organização da informação foram feitas com base na natureza da relação contratual, distinguindo entre colaboradores permanentes (88%) e temporários (12%).

A unidade de referência utilizada é o FTE (*Full-Time Equivalent*), que representa o número de trabalhadores necessários em regime de tempo completo para executar uma determinada carga de trabalho. Por exemplo, 1,0 FTE corresponde a um trabalhador a tempo inteiro, 0,75 FTE a três quartos do tempo completo e 0,5 FTE a meio tempo.

FORÇA DE TRABALHO DO GRUPO SANTO - 2024

TOTAL DE COLABORADORES

134

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO



29%
FEMININO
39 colaboradores



71%
MASCULINO
95 colaboradores

DISTRIBUIÇÃO POR SETOR

74%
PNEUS E SERVIÇOS AUTOMÓVEL
99 colaboradores



26%
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA
35 colaboradores

TIPO DE CONTRATO



88%
PERMANENTES
118 colaboradores



12%
TEMPORÁRIOS
16 colaboradores

Importa salientar que, no que diz respeito à rotatividade, no decorrer do ano de 2024, registou-se a saída de 32 colaboradores, o que corresponde a uma taxa de rotatividade de 24%. Do total de saídas, 91% são relativas ao setor dos Pneus e Serviços Automóvel, refletindo variações naturais decorrentes de rescisões contratuais, reformas, saídas voluntárias, entre outros motivos.

Na **Tabela 15** encontra-se a distribuição dos colaboradores do Grupo Santo por género e tipologia de contrato de trabalho.

Nos termos do âmbito definido para o presente relatório, os colaboradores do Grupo Santo exerceram a sua atividade em território nacional (Portugal). Em 2024, o Grupo Santo não possuía trabalhadores não assalariados.

ROTATIVIDADE

32
saídas

24%
taxa de
rotatividade

PERCENTAGEM DE ROTATIVIDADE POR SETORES

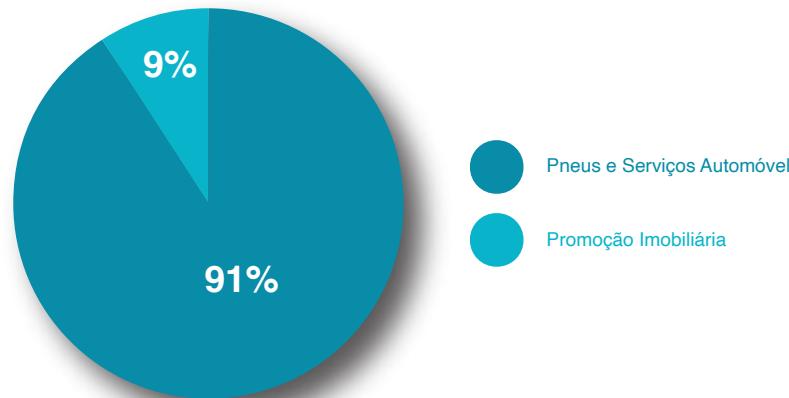


Tabela 15 – Número de Colaboradores do Grupo Santo relativos ao ano de 2024

Feminino	Masculino	Outro (*)	Não Divulgado	Total
Número de trabalhadores				
39	95	-	-	134
Número de trabalhadores assalariados permanentes				
36	82	-	-	118
Número de trabalhadores assalariados temporários				
3	13	-	-	16
Número de horas de trabalho não garantidas dos trabalhadores				
-	-	-	-	-
Número de trabalhadores assalariados a tempo inteiro				
38	95	-	-	133
Número de trabalhadores assalariados a tempo parcial				
1	-	-	-	1

6.3.3. Cobertura da negociação coletiva e diálogo social (S1-8)

O Grupo Santo compromete-se a promover relações laborais justas, transparentes e inclusivas, assegurando o respeito pelos direitos fundamentais dos trabalhadores em todos os setores em que opera. Reconhecendo o diálogo social como um pilar essencial para uma cultura organizacional sólida e responsável, o Grupo reconhece a importância da cobertura dos seus colaboradores por acordos de negociação coletiva e mecanismos de diálogo social. Estes instrumentos garantem condições laborais equitativas, promovem a estabilidade no emprego e fortalecem a comunicação entre a administração e os trabalhadores.

CONVENÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO



Pneus e Serviços Automóvel
100%
dos trabalhadores abrangidos



Promoção Imobiliária
77%
dos trabalhadores abrangidos

94%

Grupo Santo
dos trabalhadores abrangidos

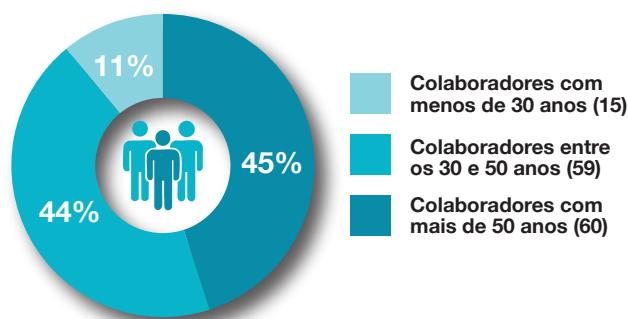
6.3.4. Métricas de diversidade (S1-9)

A composição etária dos colaboradores do Grupo Santo evidencia uma força de trabalho diversificada, mas também revela uma tendência de envelhecimento que merece atenção. Conforme apresentado na **Tabela 16**, no ano de 2024, 15 colaboradores (cerca de 11%) tinham menos de 30 anos, 59 colaboradores (aproximadamente 44%) pertencem à faixa etária dos 30 aos 50 anos, e 60 colaboradores (cerca de 45%) têm mais de 50 anos, representando o grupo etário mais expressivo na organização.

Embora esta distribuição permita uma combinação valiosa entre experiência e dinamismo, o Grupo reconhece o desafio crescente associado ao envelhecimento da sua força de trabalho. Nesse sentido, tem vindo a reforçar o seu compromisso com a gestão proativa de recursos humanos, através de estratégias que promovam a retenção de talento jovem, a transferência intergeracional de conhecimento e a adaptação das condições de trabalho às necessidades dos diferentes perfis etários. Estas medidas visam assegurar a sustentabilidade e a resiliência da organização a longo prazo.

Tabela 16 – Distribuição Etária dos Colaboradores em 2024

	<30 anos de idade	30-50 anos de idade	>50 anos de idade
Número de trabalhadores	15	59	60



I 6.3.5. Salários adequados (S1-10)

O Grupo Santo garante que todos os seus colaboradores mantêm uma relação laboral assente em vínculo assalariado, não existindo, por isso, qualquer trabalhador não assalariado nas suas operações, independentemente do setor de atividade.

Para efeitos deste reporte, entende-se por salário adequado aquele que está em conformidade com

as convenções coletivas de trabalho em vigor e com a legislação laboral portuguesa. Tendo em conta que todos os colaboradores auferem uma remuneração igual ou superior ao Salário Mínimo Nacional ou ao salário mínimo resultante de acordos de contratação coletiva aplicável às funções que desempenham, considera-se que é assegurado um salário adequado a todos os colaboradores.

I 6.3.6. Métricas de formação e desenvolvimento de competências (S1-13)

A formação dos colaboradores assume um papel estratégico na valorização do capital humano e na promoção da competitividade organizacional de qualquer organização. No Grupo Santo, as iniciativas formativas são concebidas com o objetivo de manter e/ou reforçar as competências técnicas e comportamentais dos trabalhadores, acompanhando as exigências do setor e os desafios emergentes no contexto de trabalho.

Estas ações podem assumir diferentes formatos, desde formação no local de trabalho até programas em linha, permitindo uma abordagem flexível e adaptada às necessidades específicas de cada função e perfil profissional.

Conforme já referido, o Grupo Santo procede à monitorização do número de horas de formação por colaborador. No entanto, ainda não dispõe de um sistema formalizado para a monitorização sistemática dessas horas. Apesar de cumprir com os requisitos legais estabelecidos pela legislação portuguesa em matéria de formação profissional, em 2024 foram registadas, em média, 3,26 horas de formação por colaborador no universo do Grupo. Este valor reforça a necessidade de implementar mecanismos mais robustos de monitorização e registo, que assegurem maior transparência, permitam uma avaliação mais precisa do investimento em capacitação e contribuam para uma estratégia de melhoria contínua em matéria de desenvolvimento de competências.

Tabela 17 – Número de horas de formação por Colaborador (por género)

		Horas de formação por trabalhador
Género	Masculino	2,42
	Feminino	5,31
	Outros	-
	Não divulgado	-
	Total	3,26

No que diz respeito à avaliação de desempenho, verifica-se uma abordagem parcialmente distinta entre os dois setores de atividade do Grupo Santo. No setor da Promoção Imobiliária, não existe atualmente um sistema formalizado de avaliação de desempenho, sendo a monitorização do desempenho dos colaboradores realizada de forma informal, através de interações diretas entre as chefias e as equipas, assente em diálogos regulares e na troca de *feedback* espontâneo.

Já no setor de Pneus e Serviços Automóvel, existe um modelo parcial de avaliação de desempenho, aplicado exclusivamente à área comercial. Neste caso, existe uma avaliação trimestral com base no cumprimento de objetivos definidos a nível departamental. Ainda assim, não existe uma avaliação individualizada e sistemática das competências ou do desempenho global dos trabalhadores nas restantes áreas deste setor.

I 6.3.7. Métricas de saúde e segurança (S1-14)

A segurança e saúde no trabalho representam uma prioridade estratégica para o Grupo Santo, transversal a todos os setores em que opera. Dada a natureza das suas atividades, o Grupo reconhece que a proteção da integridade física e mental dos seus colaboradores é uma condição essencial para garantir não só o bem-estar das equipas, mas também a continuidade e a sustentabilidade do negócio. Neste sentido, todos os colaboradores do Grupo estão abrangidos por um sistema interno de gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), ainda que este não esteja, por enquanto, certificado segundo normas internacionais reconhecidas. Ainda assim, este sistema reflete o compromisso da organização com a prevenção de riscos profissionais e a promoção de ambientes de trabalho seguros.

Os resultados operacionais de 2024 demonstram a eficácia dos esforços já implementados, não se tendo registado qualquer acidente de trabalho com consequência mortal nas empresas do Grupo Santo ao longo do ano. No que diz respeito a acidentes de trabalho não mortais, foram registados 10 casos no setor dos Pneus e Serviços Automóvel,

correspondendo a um total de 259 512 horas não trabalhadas. Este valor traduz-se numa taxa de frequência de 38,53 acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas.

Relativamente a doenças profissionais, apenas se registou um caso (também no setor dos Pneus e Serviços Automóvel), correspondente a um colaborador com diagnóstico clínico confirmado em 2023, que esteve de baixa médica prolongada até junho de 2024, momento em que cessou o vínculo com a empresa.

No total, considerando acidentes de trabalho e doenças relacionadas com o trabalho, foram registados 256 dias de trabalho perdidos em 2024 no universo do Grupo Santo.

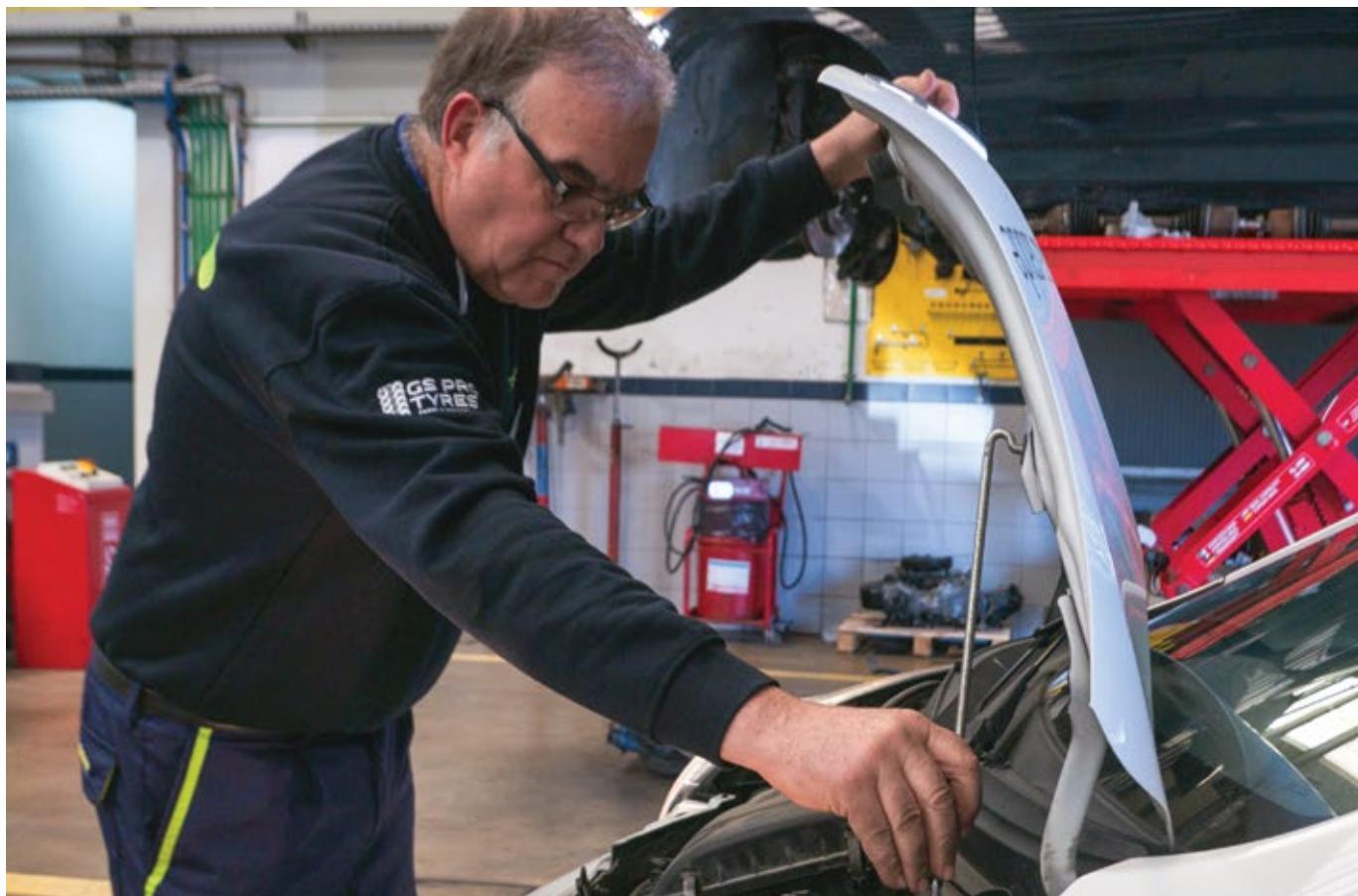
Estes indicadores reforçam a importância de continuar a investir em medidas preventivas, na formação contínua em segurança e na evolução do sistema de gestão de SST, com vista a alinhá-lo progressivamente com referenciais internacionais e a promover uma cultura organizacional centrada na prevenção e no cuidado com as pessoas.

I 6.3.8. Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total) (S1-16)

A igualdade de género está integrada na cultura organizacional e nas práticas de gestão de pessoas do Grupo Santo. O Grupo reconhece que a promoção da equidade entre mulheres e homens é essencial para garantir ambientes de trabalho justos, inclusivos e orientados para o mérito.

Nesse sentido, no que respeita à política de remuneração, o Grupo assegura a aplicação do princípio de “salário igual para trabalho igual ou de valor equivalente”, independentemente do género.

As funções são avaliadas com base em critérios objetivos, no entanto, embora os salários sejam equivalentes para funções idênticas, a distribuição desigual de cargos entre gêneros contribui para um Índice de Disparidade Salarial Global de 26%. Desta forma, o Grupo Santo compromete-se, num futuro próximo, a desenvolver mecanismos que permitam monitorizar e avaliar esta questão de forma estruturada.



I 6.3.9. Incidentes, queixas e impactos graves nos direitos humanos (S1-17)

Em 2024, não foi identificado qualquer incidente, queixa ou reclamação relacionadas com discriminação no local de trabalho nas empresas do Grupo Santo. Consequentemente, não foi aplicada qualquer sanção ou multa associada a esta temática. Este facto confirma o ambiente de respeito e equidade que tem vindo a ser promovido internamente, assim como o cumprimento das normas e princípios que orientam a conduta da organização. Reflete também o comportamento responsável das equipas e a atenção dada à

prevenção de situações que possam pôr em causa a dignidade ou os direitos dos colaboradores. Ainda assim, o Grupo Santo reconhece que a ausência de relatos formais não garante, por si só, a inexistência de situações de discriminação. O Grupo quer garantir que todos os colaboradores se sentem seguros e confortáveis em reportar situações deste género, de forma ética e responsável, através de canais acessíveis que garantam a proteção, anonimato e integridade do denunciante.



07. ESRS S2 – Trabalhadores na Cadeia de Valor

7.1. Estratégia	42
7.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades	45
7.3. Métricas e metas	48

ESRS S2 – Trabalhadores na Cadeia de Valor

7.1. Estratégia (*ESRS 2 SBM-2*)

No setor da Promoção Imobiliária, a concretização de cada projeto depende não apenas da visão estratégica do Grupo Santo, mas também do esforço, competência e compromisso dos trabalhadores envolvidos em todas as etapas da cadeia de valor. Tendo em conta que uma parte significativa da mão de obra envolvida nas obras do Grupo é subcontratada, devido à natureza volátil do setor, que influencia as necessidades de recursos humanos ao longo do ano, torna-se fundamental reconhecer e valorizar o papel destes profissionais. Apesar de não estarem diretamente contratados pelo Grupo Santo, o desempenho destes trabalhadores tem um impacto direto na qualidade das obras, na reputação da marca e no cumprimento das normas legais, laborais e ambientais.

Adicionalmente, a própria natureza da atividade, fortemente dependente de matérias-primas cuja extração e transformação estão frequentemente associadas a riscos e desafios em matéria de condições de trabalho, saúde e segurança, exige um compromisso firme de responsabilidade partilhada entre todos os intervenientes da cadeia de valor.

Neste contexto, o Grupo Santo assume o compromisso de promover condições de trabalho dignas e o respeito pelos direitos laborais de todos os trabalhadores da sua cadeia de valor, no qual se inclui a segurança no trabalho e acesso a formação contínua. Este compromisso estende-se também aos fornecedores e parceiros, através da definição de critérios de seleção que priorizam o respeito pelos direitos humanos e pelas condições laborais

Para o Grupo Santo, fomentar relações de trabalho justas e transparentes com os seus parceiros não é apenas uma obrigação ética, mas uma estratégia essencial para a criação de valor sustentável, a mitigação de riscos operacionais e reputacionais, e a consolidação de uma cultura de responsabilidade e progresso partilhado.



7.1.1. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

O Grupo Santo reconhece que os trabalhadores ao longo da cadeia de valor desempenham um papel essencial na competitividade e sustentabilidade do seu modelo de negócio. Por essa razão, adota uma abordagem pró-ativa na identificação e gestão de riscos e impactos que possam afetar negativamente esses profissionais e, consequentemente, a sua atividade.

Os principais impactos sobre estes trabalhadores estão diretamente associados a questões como as condições de trabalho, a igualdade de tratamento e o respeito pelos direitos fundamentais no contexto laboral. No setor da Promoção Imobiliária — historicamente caracterizado por riscos elevados — destacam-se, como impactos negativos mais relevantes, os que afetam a saúde e segurança no trabalho, em especial no caso de trabalhadores subcontratados. Estes impactos podem traduzir-se em acidentes, doenças ocupacionais e, em situações extremas, fatalidades, resultantes das condições em que decorrem as atividades, quer nas operações diretas, quer nos processos produtivos ao longo da cadeia de fornecimento.

Ainda assim, apesar destes desafios, o Grupo Santo também identifica impactos positivos associados à sua atuação, nomeadamente o facto de fiscalizar as condições de segurança, higiene e bem-estar em obra dos trabalhadores da cadeia de valor, garantindo instalações adequadas, como zona de refeições e balneários, equipamentos e práticas adequados em obra.

Contudo, permanecem impactos potenciais negativos que, embora externos ao controlo direto do Grupo, requerem atenção e monitorização contínuas. Entre estes incluem-se práticas discriminatórias com base no género, origem étnica ou contexto socioeconómico, bem como falhas no cumprimento das condições básicas de higiene e bem-estar, como o acesso a água potável, saneamento e instalações adequadas nos locais de trabalho.

Os principais riscos identificados pelo Grupo Santo no âmbito da gestão dos trabalhadores da sua cadeia de valor prendem-se com a possibilidade de disruptões operacionais causadas por greves ou outras formas de paralisação por parte dos trabalhadores que, embora subcontratados, desempenham funções críticas para a execução dos projetos do Grupo. Estas paralisações podem ter origem em situações de insatisfação com as condições de trabalho, nomeadamente salários inadequados, falta de acesso a benefícios mínimos, jornadas excessivas, ou ausência de mecanismos de escuta e participação. Dada a elevada dependência de mão de obra subcontratada no setor da construção, este tipo de eventos pode comprometer significativamente o cumprimento de prazos, aumentar os custos operacionais, afetar a reputação do Grupo e, em casos mais graves, levar à perda de contratos.

De referir que todos os trabalhadores que possam ser materialmente afetados pelas atividades diretas do Grupo Santo ou pelas suas relações comerciais ao longo da cadeia de valor estão incluídos no âmbito da sua Demonstração de Sustentabilidade e diligência devida em matéria de direitos humanos e laborais. Entre os principais grupos de trabalhadores expostos a potenciais impactos materiais destacam-se os colaboradores que prestam serviços ao Grupo Santo (subcontratados); os colaboradores de empresas fornecedoras e da sua própria cadeia de valor, incluindo transportadoras e empreiteiros

7.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

7.2.1. Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor (S2-1)

Atualmente, o Grupo Santo não possui uma política formal dedicada aos trabalhadores na cadeia de valor. No entanto, face aos impactos identificados e ao compromisso com práticas empresariais responsáveis, o Grupo encontra-se empenhado no desenvolvimento de diretrizes internas que abordem de forma clara, estruturada e aplicável estas temáticas em toda a organização.

O objetivo é garantir que existem princípios comuns aplicáveis tanto às operações internas como aos parceiros e fornecedores, assegurando condições de trabalho justas, respeito pelos direitos fundamentais e prevenção de qualquer forma de discriminação.

7.2.2. Processos para envolver os trabalhadores da cadeia de valor nos impactos (S2-2)

Neste momento, o Grupo Santo não tem um processo formal de envolvimento dos trabalhadores da cadeia de valor dedicado à identificação e/ou avaliação de impactos. Esta situação deve-se, em grande parte, à dimensão da empresa e à forma como as operações estão organizadas, com foco em respostas diretas e práticas no dia a dia. Tal como acontece com os colaboradores próprios relativamente a alguns temas, a recolha de sugestões e preocupações dos colaboradores subcontratados é realizada de forma informal, através de interações diretas entre as chefias e as equipas, assente em diálogos regulares e na troca de feedback espontâneo. Sempre que identificados como relevantes, estes contributos são comunicados à Administração e podem ser integrados no processo de tomada de decisão, de acordo com a análise feita e gravidade da situação em causa.

O envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor não está, neste momento, centralizado numa função ou cargo específico. Pelo contrário, trata-se de um compromisso coletivo, transversal a toda a organização, refletindo a cultura de proximidade que o Grupo procura cultivar.

O Grupo tem consciência da importância deste tema e pretende, no futuro, dar início a formas simples e adaptadas de recolher *feedback* junto de fornecedores e parceiros. A ideia passa por criar, de forma gradual, canais de escuta mais regulares que permitam identificar riscos e melhorar as condições de trabalho ao longo da cadeia de valor. Será um passo natural na consolidação de uma atuação mais responsável e próxima da realidade de quem contribui para a atividade do Grupo.

7.2.3. Processos para remediar os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor manifestarem as suas preocupações (S2-3)

Como referido anteriormente, devido à sua estrutura, o Grupo Santo, lida com as preocupações dos trabalhadores da cadeia de valor de forma direta e prática, não existindo canais formais para o efeito. No entanto, os colaboradores subcontratados poderão levantar preocupações de forma informal, através de interações diretas com as chefias e as equipas. No que diz respeito aos colaboradores da cadeia de valor, bem como fornecedores e parceiros, estes podem facilmente entrar em contacto por email ou telefone sempre que necessário.

Quando surgem situações com impacto negativo, estas são tratadas individualmente, com diálogo direto entre as partes, permitindo uma resolução ajustada ao caso concreto. Esta proximidade tem sido uma mais-valia na forma como o Grupo acompanha os problemas e responde às preocupações uma vez que, ainda que informal, este processo tem funcionado de forma eficaz e adaptado à realidade e dimensão da empresa.

7.2.4. Tomada de medidas relativas aos impactos materiais sobre os trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, bem como a eficácia dessas medidas (S2-4)

Embora ainda não disponha de processos formais para o envolvimento estruturado dos trabalhadores da cadeia de valor, o Grupo Santo adota uma abordagem prática e direta sempre que são identificadas situações com impacto relevante.

Todas as comunicações recebidas são tratadas com seriedade e encaminhadas para os departamentos competentes e, sempre que a complexidade ou gravidade da questão o justifica, o tema é escalado para a Administração. A resposta envolve, consoante o caso, reuniões presenciais ou virtuais, troca de comunicações escritas e a colaboração entre as áreas relevantes, assegurando uma resposta coordenada, adequada e, sempre que possível, construída em conjunto com as partes interessadas.

A proximidade com os parceiros e a dimensão relativamente reduzida do Grupo permitem uma

capacidade de resposta ágil, o que tem demonstrado ser eficaz na resolução de situações pontuais. Sempre que são detetadas situações que comprometem as condições de trabalho ou o cumprimento de normas essenciais, o Grupo intervém junto dos fornecedores ou parceiros, exigindo a correção imediata. Apesar de se tratar de um processo informal, esta abordagem tem permitido mitigar riscos de forma eficaz.

No futuro, o Grupo Santo pretende evoluir para mecanismos mais estruturados, criando formas simples e adaptadas de recolher *feedback* ao longo da cadeia de valor, identificar riscos de forma mais precoce e valorizar boas práticas, reforçando o seu compromisso com uma atuação socialmente responsável e próxima da realidade dos seus parceiros.

7.3. Métricas e Metas

7.3.1. Metas relacionadas com a gestão dos impactos negativos materiais, a promoção dos impactos positivos e a gestão dos riscos e oportunidades materiais (S2-5)

Até ao momento, o Grupo Santo ainda não definiu métricas ou metas específicas direcionadas exclusivamente para os trabalhadores da sua cadeia de valor atendendo à complexidade e dificuldade em garantir a devida influência e controlo dos impactos, riscos e oportunidades associados. Contudo, esta é uma área que tem vindo a ganhar destaque e prioridade na agenda estratégica do Grupo, refletindo uma crescente consciencialização sobre a importância de uma atuação mais estruturada e responsável ao longo de toda a cadeia de fornecimento.

O Grupo reconhece que garantir condições de trabalho justas, seguras e dignas para todos os trabalhadores, independentemente do seu vínculo contratual ou da sua posição na cadeia de valor, não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma exigência cada vez mais relevante por parte do mercado, dos investidores, das entidades reguladoras e da sociedade em geral.



08. ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

8.1. Estratégia	95
8.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades	97
8.3. Métricas e metas	100

ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

8.1. Estratégia (*ESRS 2 SBM-2*)

No centro de qualquer estratégia de sustentabilidade estão os consumidores e os utilizadores finais, os principais destinatários dos produtos e serviços que o Grupo Santo oferece. A confiança, escolhas e comportamentos dos clientes têm um impacto direto na forma como o Grupo opera e evolui enquanto organização. O Grupo Santo reconhece que promover práticas sustentáveis não termina na cadeia de produção, mas estende-se até ao momento em que os produtos são utilizados e descartados. Por isso, o Grupo assume o compromisso de compreender melhor as necessidades dos clientes, promover o consumo responsável e garantir a transparência em todas as fases do ciclo de vida dos produtos. Esta abordagem permite criar valor partilhado, contribuindo para uma sociedade mais consciente e resiliente.

Desta forma, os interesses dos consumidores são integrados de forma sistemática no processo de tomada de decisão, influenciando desde a criação de novos produtos até à melhoria da relação com o cliente e à forma como a marca comunica. Esta abordagem permite ao Grupo Santo consolidar a sua presença no mercado, assegurando elevados padrões de qualidade e incentivando, ao mesmo tempo, padrões de consumo mais informados e sustentáveis.

8.1.1. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

A gestão dos impactos e riscos relacionados com os consumidores e utilizadores finais assume uma importância estratégica para o Grupo Santo, uma vez que está diretamente associada à qualidade dos produtos que disponibiliza no mercado e à imagem da empresa junto dos seus diferentes *stakeholders*. A confiança dos consumidores representa um elemento central para a sustentabilidade do negócio, o que torna indispensável garantir elevados níveis de qualidade e segurança ao longo de toda a sua cadeia de valor.

Desta forma, o Grupo Santo identifica como impacto positivo no relacionamento com os consumidores e utilizadores finais, a promoção da liberdade de expressão, possibilitada através da existência de canais abertos de comunicação, como

os mecanismos de recolha de *feedback* e os canais formais de reclamações. Estes instrumentos permitem que os consumidores expressem as suas opiniões, partilhem experiências e reportem preocupações de forma transparente e acessível. Deste modo, quer os clientes da Promoção Imobiliária, compostos maioritariamente por investidores e compradores individuais, quer os clientes do setor dos Pneus e Serviços Automóvel, nomeadamente os clientes empresariais e industriais dos setores dos transportes, logística e construção, no âmbito da recauchutagem e comercialização de pneus novos, bem como os clientes empresariais (frotas) e particulares do segmento automóvel, através das oficinas Fix&GO, estão abrangidos pelos mecanismos referidos.



8.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

8.2.1. Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais (S4-1)

A adoção de políticas relacionadas com os consumidores e utilizadores finais, à semelhança do que ocorre com outros temas, é feita de forma desagregada por área de negócio. O Código de Conduta, adotado apenas no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, incorpora compromissos fundamentais na relação com os clientes, nomeadamente ao nível da qualidade e excelência

dos serviços, bem como da confidencialidade e proteção de dados pessoais.

Irá ser desenvolvida, a curto prazo, uma política transversal e consolidada para todo o Grupo, que, partindo da base existente, irá alargar o seu âmbito a outros temas materiais, tendo como grande pilar os princípios de responsabilidade social e respeito pelos direitos humanos.

8.2.2. Processos para envolver os consumidores e os utilizadores finais nos impactos (S4-2)

O Grupo Santo reconhece a importância de envolver os consumidores e utilizadores finais na identificação, avaliação e mitigação dos impactos gerados pelas suas atividades. Este envolvimento é realizado de forma diferenciada consoante o setor de atuação.

No setor de Pneus e Serviços Automóvel, existe um processo estruturado de auscultação dos clientes, que inclui a realização de um inquérito anual de avaliação da satisfação. Os resultados deste inquérito são posteriormente analisados em sede do Conselho da Qualidade, com o objetivo de identificar áreas de melhoria, alinhar práticas operacionais com as expectativas dos clientes e reforçar a qualidade do serviço prestado. Após essa análise, o Grupo Santo assegura o feedback aos clientes, comunicando as medidas implementadas em resposta às observações recolhidas. Paralelamente, em cada intervenção nas oficinas Fix&GO, é realizada uma avaliação de satisfação por serviço, permitindo um acompanhamento contínuo da experiência do cliente.

Já no setor de Promoção Imobiliária, o envolvimento dos clientes é realizado de forma mais informal e baseada na proximidade relacional. Apesar de não existir, à data, um processo formalizado para recolha sistemática de opiniões e sugestões, o contacto direto com investidores e compradores permite uma comunicação ágil e personalizada, fundamental para resolver questões no imediato e garantir a confiança dos clientes. Ainda assim, o Grupo reconhece o potencial de evolução deste processo e pondera, a médio prazo, desenvolver mecanismos mais estruturados de escuta ativa também neste setor.

8.2.3. Processos para remediar impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais manifestarem preocupações (S4-3)

No Grupo Santo, a gestão de impactos negativos que possam afetar consumidores e utilizadores finais assenta numa abordagem estruturada, centrada na existência e operacionalização de mecanismos eficazes de receção, análise e resposta a reclamações. Este sistema, diferenciado entre os dois setores onde o Grupo atua, constitui o principal instrumento para identificar eventuais falhas nos produtos ou serviços e garantir uma resposta célere e orientada para a resolução.

Na GSPT, no que diz respeito aos pneus recauchutados, existe um processo estabelecido para a gestão de reclamações de produto. Habitualmente, o cliente comunica a sua reclamação verbalmente ao vendedor, sendo esta registada eletronicamente e sujeita a uma análise técnica na fábrica. O processo envolve a participação do Departamento Comercial, do Diretor-Geral e da Administração, garantindo um acompanhamento rigoroso, sendo o prazo máximo de resposta ao cliente de 45 dias.

Para os pneus novos, as reclamações são igualmente recebidas pela GSPT, mas são encaminhadas para a marca correspondente, que se responsabiliza pela análise técnica. A GSPT assegura o seguimento do processo e a comunicação do resultado ao cliente.

Relativamente aos serviços de oficina, o canal principal para a apresentação de reclamações é o e-mail, sendo também através deste meio que o cliente recebe a resposta.

Na A. Santo, as reclamações são, na maioria dos casos, apresentadas através do Livro de Reclamações, embora o e-mail também esteja disponível como canal alternativo. Quando a reclamação diz respeito ao serviço prestado, é realizada uma análise técnica pela área de mediação, complementada por uma análise jurídica pelo departamento legal. As conclusões são posteriormente comunicadas ao cliente. Em 2024, não foi apresentada qualquer reclamação.

Nos casos em que a reclamação esteja relacionada com a execução da obra durante o período de garantia (5 anos), o processo é conduzido pelo serviço de pós-venda, que realiza uma análise técnica e, se necessário, encaminha a questão para o Departamento de Produção, para resolução. A Administração é sempre informada destas situações, assegurando um acompanhamento ao mais alto nível.

A resposta aos impactos não se limita à resolução pontual do problema identificado, mas integra também uma lógica de melhoria contínua: a informação recolhida é analisada para detetar padrões, prevenir recorrências e alimentar processos de revisão de produto, formação de equipas ou ajuste de processos operacionais. Esta abordagem reforça a confiança dos consumidores e contribui para uma relação mais próxima, transparente e baseada na escuta ativa.

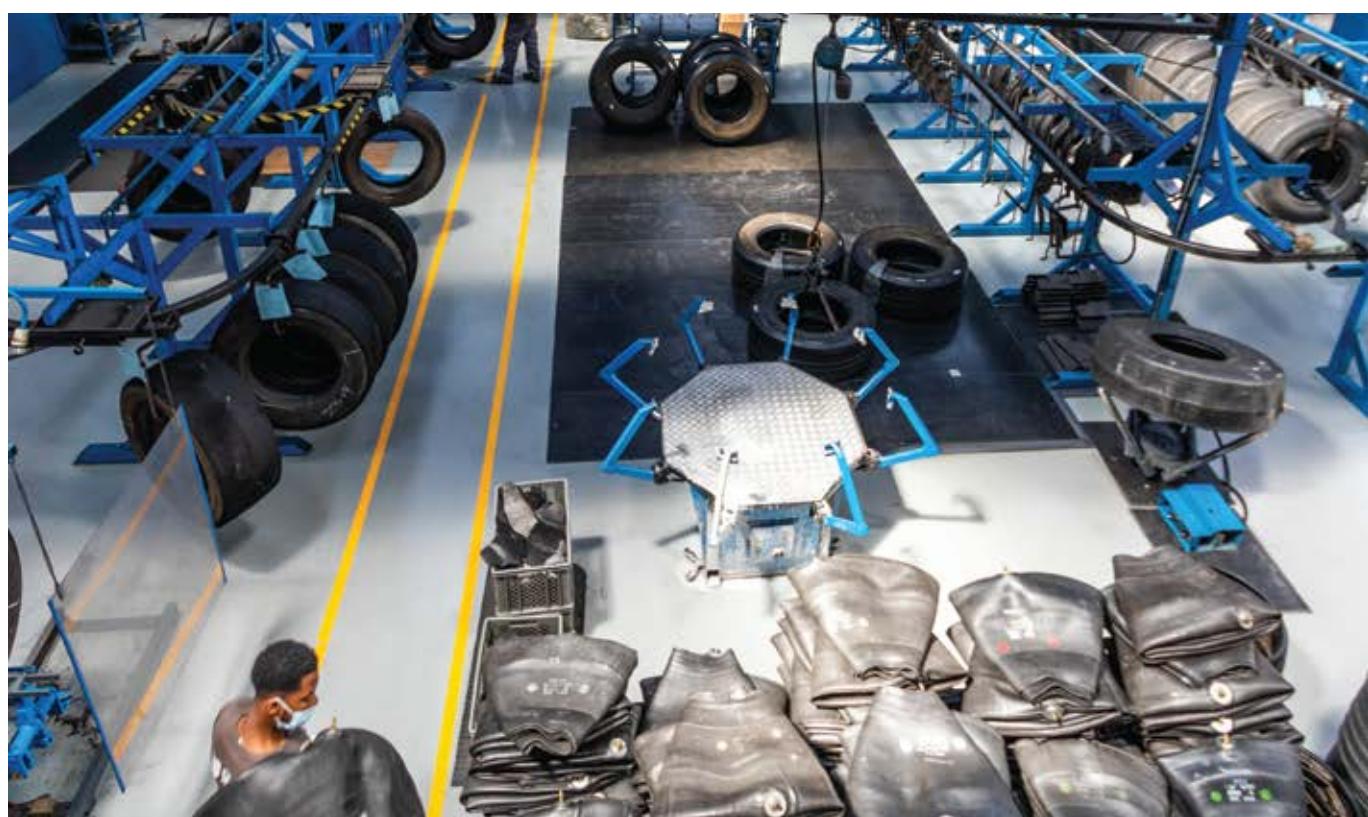


8.2.4. Tomada de medidas relativas aos impactos materiais sobre os consumidores e os utilizadores finais, bem como abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os consumidores e os utilizadores finais e eficácia dessas medidas (S4-4)

O Grupo Santo reconhece a importância estratégica dos seus consumidores no modelo de negócio e entende que a implementação de medidas para mitigar os impactos materiais sobre este grupo de *stakeholders* é essencial. Embora, atualmente, ainda não existam iniciativas formalizadas especificamente direcionadas aos consumidores, tanto no setor dos Pneus e Serviços Automóvel como nos setores da Promoção Imobiliária, o Grupo identifica esta área como uma prioridade para o futuro, estando empenhado em avançar com medidas concretas neste domínio.

Apesar da ausência de iniciativas formalizadas especificamente orientadas para os consumidores,

o Grupo Santo demonstra já um compromisso concreto com a qualidade e segurança dos produtos e serviços que disponibiliza. Prova disso é a certificação segundo a norma internacional ISO 9001 pela GSPT, que atesta a existência de um sistema de gestão da qualidade eficaz e alinhado com as melhores práticas reconhecidas globalmente. Esta certificação reflete o empenho contínuo do Grupo em garantir a conformidade dos seus processos, a melhoria contínua e, acima de tudo, a satisfação e segurança dos seus consumidores, assegurando que os produtos e serviços cumprem requisitos rigorosos de qualidade, fiabilidade e desempenho.



8.3. Métricas e Metas

8.3.1. Metas relacionadas com a gestão dos impactos negativos materiais, a promoção dos impactos positivos e a gestão dos riscos e oportunidades materiais (S4-5)

À semelhança do que se verifica noutras áreas de atividade do Grupo Santo, a definição de métricas e metas associadas aos consumidores e utilizadores finais tem ocorrido de forma gradual e segmentada, refletindo as especificidades, a dimensão, natureza, e diferentes níveis de maturidade dos vários setores em que o Grupo opera. Até ao momento, este processo tem-se concentrado essencialmente no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, onde já foram estabelecidos indicadores concretos que permitem monitorizar o desempenho e a satisfação dos clientes de forma sistemática e orientada para a melhoria contínua. No entanto, o Grupo reconhece que este é um domínio com relevância transversal a todas as áreas de negócio, pelo que está previsto, num horizonte próximo, o alargamento da definição de métricas e metas também ao setor da Promoção Imobiliária.

No âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade da norma ISO 9001, são definidas anualmente metas específicas de satisfação do cliente, com base numa análise rigorosa do desempenho registado em anos anteriores, permitindo assim um acompanhamento sistemático da evolução e identificação de áreas prioritárias de intervenção.

A avaliação da satisfação dos clientes centra-se em aspectos fundamentais como o cumprimento dos prazos de entrega, a qualidade do serviço prestado e a performance dos pneus recauchutados – fatores considerados determinantes para a fiabilidade e segurança do produto final. No que diz respeito aos

serviços prestados pelas oficinas, a análise é mais abrangente e incorpora uma variedade de indicadores que refletem a experiência global do cliente, nomeadamente: a satisfação com os serviços recebidos; a disposição em recomendar as oficinas a terceiros; a qualidade percebida dos serviços prestados no âmbito da oferta FIX 24; a rapidez e eficiência da execução dos trabalhos; os tempos de espera; a qualidade do contacto estabelecido com a empresa; a apresentação e postura dos colaboradores envolvidos; e, por fim, o estado geral da viatura após a realização da intervenção.

Complementarmente, são ainda estabelecidas metas relacionadas com a gestão de reclamações, nomeadamente no que toca ao número de ocorrências e à natureza das mesmas, sendo o desempenho monitorizado mensalmente com o objetivo de detetar padrões, antecipar riscos e implementar ações corretivas de forma célere e eficaz. Todo este sistema de metas e indicadores foi concebido no contexto da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, refletindo um esforço estruturado da GSPT para consolidar práticas alinhadas com os mais elevados padrões do setor e assegurar uma resposta consistente e centrada nas necessidades dos seus clientes.

Esses objetivos reiteram o compromisso da organização com a qualidade, a satisfação do cliente e a melhoria contínua dos seus serviços.

09. ESRS G1 – Conduta empresarial

9.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades 103

ESRS G1 – Conduta empresarial

9.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

As atividades do Grupo Santo são orientadas por princípios fundamentais de ética empresarial e transparência, em total conformidade com a legislação vigente e os regulamentos internos existentes. Atendendo à sua dimensão e natureza familiar, a conduta empresarial do Grupo tem sido moldada, ao longo dos anos, pelas ações, práticas e comunicação da Administração para e com os seus colaboradores. Mesmo que estabelecidos de forma informal, os valores refletem-se em todas as relações estabelecidas com os *stakeholders* e parceiros de negócio.

Neste contexto, o Grupo Santo reconhece os impactos positivos resultantes da promoção de uma cultura empresarial inclusiva, alicerçada em valores de sustentabilidade, ética profissional e compromisso com o trabalho e serviços prestados. Para além de assumir compromissos formais em matérias de ética, responsabilidade ambiental e social, através do Código de Conduta da GSPT, o setor dos Pneus e Serviços Automóvel dispõe de mecanismos que asseguram a proteção de denunciantes contra eventuais retaliações, em conformidade com a Diretiva (UE) 2019/1937. O Grupo pretende agora alargar a toda a organização o Código de Conduta e o canal de denúncia indo, neste caso, além do exigido legalmente.

Adicionalmente, ao estabelecer parcerias contratuais com pequenos fornecedores locais, o Grupo Santo contribui ativamente para o fortalecimento da economia e da coesão social nas comunidades onde opera.

Consciente dos seus impactos, o Grupo Santo mantém uma vigilância constante sobre os potenciais riscos associados às suas operações e à sua cadeia de valor, com especial atenção às relações com fornecedores e às questões de corrupção e suborno. Entre os principais riscos

identificados estão o endurecimento das regulamentações e diretivas relacionadas com a sustentabilidade dos materiais - a título de exemplo, a Regulamentação Europeia contra a Desflorestação (EUDR) - que poderá resultar num potencial aumento dos custos das matérias-primas utilizadas nas operações diárias do Grupo Santo, nomeadamente borracha e madeira. Acrescem ainda a potencialidade de ocorrerem riscos jurídicos e reputacionais, bem como o risco de decisões

comerciais desfavoráveis, caso houvesse práticas de corrupção.

Num contexto marcado pela globalização e pela volatilidade das políticas públicas, o Grupo Santo reconhece também oportunidades, nomeadamente o potencial aumento de vendas e/ou redução de custos, resultantes do alinhamento entre os interesses da empresa e as exigências de regulamentação nacional e internacional.

9.1.1. Políticas de conduta empresarial e cultura corporativa (G1-1)

Dada a configuração do Grupo Santo, organizado em dois setores de negócio de natureza e dimensão distinta – Promoção Imobiliária e Pneus e Serviços Automóvel –, a implementação de algumas políticas e ações ainda ocorre de forma segmentada. Um exemplo disso são as políticas relacionadas com a conduta empresarial e a cultura corporativa, que, até ao momento, se encontram formalizadas apenas no setor de Pneus e Serviços Automóvel.

O setor de Pneus e Serviços Automóvel dispõe de um Código de Conduta que constitui o principal instrumento orientador da missão, dos valores e dos compromissos do Grupo nas suas atividades comerciais e nas relações com colaboradores, clientes e restantes stakeholders. O documento aborda temas como ética e integridade, representação institucional, conformidade e responsabilidade, prevenção e denúncia de violações, bem como combate à corrupção. O Código de Conduta encontra-se disponível internamente e acessível a todos os colaboradores, definindo de forma clara os comportamentos esperados e os considerados inaceitáveis, promovendo um ambiente de trabalho ético, seguro e transparente para todos e todas.

Está previsto o desenvolvimento de uma política transversal a todo o Grupo, com base no que já foi implementado no setor de Pneus e Serviços Automóvel. Esta política será alargada para incluir temas materiais adicionais, como a proteção de denunciantes e a gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas responsáveis de pagamento.



Sede Grupo Santo

9.1.2. Gestão das relações com os fornecedores (G1-2)

Consciente dos riscos inerentes à sua cadeia de fornecimento – desde a instabilidade na disponibilidade de matérias-primas, até às exigências legais dos mercados e os desafios logísticos – a GSPT implementa um sistema de seleção e acompanhamento dos seus fornecedores. Como parte desse sistema, são realizadas avaliações de desempenho numa base anual, com o objetivo de promover relações comerciais sustentáveis, assegurar a conformidade com os seus padrões de qualidade e reforçar o compromisso com a melhoria contínua ao longo da cadeia de valor.

O processo de avaliação contempla critérios objetivos e mensuráveis, dos quais se destacam:

- Qualidade do produto/serviço;
- Competitividade do preço;

- Cumprimento dos prazos de entrega;
- Certificação de sistemas de gestão da qualidade, nomeadamente a ISO 9001;
- Condições de pagamento, especificamente sobre os prazos acordados;
- Qualidade do serviço pós-venda e capacidade de resolução de problemas.

Após a avaliação, os fornecedores são informados dos resultados e, quando aplicável, são incentivados a implementar planos de ação para melhoria do seu desempenho, sob pena de deixarem de ser fornecedores. Este processo promove a transparência, a responsabilização e o alinhamento com os princípios de qualidade, ética empresarial e desenvolvimento sustentável.

9.1.3. Prevenção e deteção de corrupção ou suborno (G1-3)

Para além das políticas relativas à conduta empresarial e à cultura corporativa, também os instrumentos de prevenção e deteção de práticas de corrupção e suborno encontram-se, até ao momento, formalizados apenas no setor de Pneus e Serviços Automóvel. Neste âmbito, a GSPT dispõe de procedimentos específicos para a identificação de situações de corrupção, bem como de mecanismos formais de reporte, concebidos para assegurar a confidencialidade e a proteção dos denunciantes, em conformidade com as boas práticas e a legislação aplicável.

Reconhecendo, no entanto, a necessidade de uma abordagem mais abrangente e integrada a nível de todo o Grupo Santo, será desenvolvido um conjunto de procedimentos consolidados e transversais, baseados nas práticas já implementadas na GSPT. Estes procedimentos visam garantir uma resposta uniforme e eficaz a riscos de integridade em todas as áreas de negócio, reforçando a cultura de ética e transparência em toda a organização.

9.1.4. Influência política e atividades de lobbying (G1-5)

O Grupo Santo não realiza, nem apoia financeiramente, quaisquer doações a partidos políticos, campanhas eleitorais ou organizações com fins políticos, mantendo uma posição de neutralidade e independência nas suas atividades empresariais. Esta postura reflete o compromisso do Grupo com a ética, a transparência e a boa governação, assegurando que todas as suas decisões estratégicas são orientadas exclusivamente pelos seus valores corporativos e objetivos de negócio.

O Grupo Santo reconhece a importância do diálogo institucional e da participação ativa em fóruns relevantes para os seus setores de atividade. Nesse sentido, é membro de diversas associações empresariais e setoriais, que lhe permitem acompanhar a evolução regulatória, promover boas práticas e contribuir para o desenvolvimento sustentável do tecido económico. Entre estas associações destacam-se:

- AECOPS – Associação de Empresas de Construção, Obras Públicas e Serviços;
- Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários;
- Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira em Portugal;
- AICE – Associação dos Industriais da Construção de Edifícios;
- APEMPL – Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal;
- Associação de Turismo de Cascais;
- ANIRP – Associação Nacional dos Industriais de Recauchutagem de Pneus.

A participação conjunta com estas entidades permite ao Grupo Santo acompanhar tendências, partilhar conhecimentos e reforçar o seu papel como agente ativo na promoção da competitividade, inovação e sustentabilidade nos setores em que atua.

10. Cibersegurança e Privacidade de Dados

Cibersegurança e Privacidade de Dados

109

Cibersegurança e Privacidade de Dados

No panorama mundial atual, o tema da cibersegurança assume um papel estratégico na proteção dos ativos, da informação e da continuidade operacional de todas as organizações. A crescente dependência de sistemas digitais, redes e plataformas para a gestão de processos, dados e comunicações, torna essencial a adoção de medidas eficazes no que respeita à segurança informática.

O Grupo Santo está consciente dessa realidade e reconhece que a ocorrência de ciberataques ou falhas de segurança pode acarretar impactos significativos, tanto ao nível financeiro como reputacional, comprometendo a confiança de clientes, colaboradores e de outras partes interessadas. Assim, a cibersegurança assume-se como um elemento central na definição de estratégias do Grupo, no que diz respeito à gestão de risco e responsabilidade organizacional.

Garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade da informação exige uma abordagem estruturada, que inclua políticas internas claras, formação contínua dos colaboradores, atualização tecnológica e capacidade de resposta a incidentes. Desta forma, o Grupo Santo está a trabalhar para a adoção de práticas robustas de cibersegurança, que pretendem contribuir não só para a resiliência da organização, mas também para o reforço da confiança junto dos seus *stakeholders* e para a sustentabilidade do seu modelo de negócio a longo prazo.



10.1. Políticas relacionadas com a Cibersegurança e Privacidade de Dados (MDR-P)

O Grupo Santo adota uma Política de Privacidade abrangente, acessível publicamente através do seu website institucional

(<https://santo.pt/en/politica-privacidade/>), que reflete o seu compromisso com a proteção dos dados pessoais de clientes, colaboradores e fornecedores. Esta política cobre os principais aspetos da gestão de dados pessoais, incluindo medidas de segurança para a prevenção de ciberataques e o tratamento responsável das informações recolhidas.

A Política de Privacidade do Grupo Santo está em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) (Regulamento (UE) 2016/679) e com a legislação nacional aplicável, nomeadamente a Lei n.º 67/98, assegurando assim o respeito pelos direitos fundamentais à privacidade e à proteção dos dados pessoais. De referir que a definição de dados pessoais adotada pelo Grupo segue a legislação em vigor e abrange qualquer informação, independentemente do seu formato, incluindo áudio e imagem, que permita, direta ou indiretamente, identificar uma pessoa singular.

10.2. Ações relacionadas com a Cibersegurança e Privacidade de Dados (MDR-A)

O Grupo Santo está a trabalhar para a adoção de práticas robustas de cibersegurança, de forma a contribuírem para a resiliência da organização, mas também para o reforço da confiança junto dos seus stakeholders e para a sustentabilidade do seu modelo de negócio a longo prazo. Como parte das ações nesta matéria, o Grupo procedeu à nomeação de um responsável pela proteção de dados externo à estrutura da organização, em conformidade com a legislação aplicável. Este profissional está encarregue por supervisionar o cumprimento das normas relativas ao tratamento de dados pessoais, promovendo uma cultura de

responsabilidade e proteção da informação em todo o Grupo.

No futuro, o Grupo Santo pretende continuar o seu compromisso com a cibersegurança, reforçando esta temática através da implementação de novas ações estratégicas. Entre estas poderão incluir-se a atualização contínua de sistemas e protocolos de segurança, a realização regular de auditorias e avaliações de risco, o investimento em formação especializada para os colaboradores e o fortalecimento das políticas internas de proteção de dados.

10.3. Métricas e Metas relacionadas com a Cibersegurança e Privacidade de Dados (MDR-M; MDR-T)

O Grupo Santo não dispõe de métricas nem de metas formalmente definidas no domínio da Cibersegurança e da Privacidade de Dados. No entanto, reconhecendo a crescente relevância destes temas no contexto da transformação digital e da confiança organizacional, o Grupo tem como objetivo desenvolver, num futuro próximo, indicadores de desempenho específicos e metas

claras que permitam monitorizar a eficácia das suas práticas nesta área. A definição dessas métricas permitirá uma gestão mais sistemática dos riscos, facilitará a tomada de decisão baseada em dados e contribuirá para a transparência perante os *stakeholders*, reforçando o compromisso com a proteção da informação e a conformidade legal.

11. Perspetivas Futuras

Perspetivas Futuras

116

I Perspetivas Futuras

À medida que os desafios no domínio ESG se tornam cada vez mais complexos e interdependentes, torna-se essencial que as organizações adotem uma visão de futuro orientada para a sustentabilidade. No Grupo Santo, esta jornada tem vindo a consolidar-se como um pilar estratégico, refletindo um compromisso firme com os princípios ambientais, sociais e de governança.

Desde os primeiros passos - marcados por uma atenção crescente às responsabilidades socio-ambientais - até à atual integração da sustentabilidade nos processos de decisão, o Grupo Santo apresenta as perspetivas futuras com base num compromisso contínuo guiado por metas ambiciosas, ações estruturadas e uma cultura organizacional cada vez mais comprometida com a criação de valor duradouro.

O progresso alcançado até agora é visível: o reforço da equipa, com a criação de um cargo dedicado exclusivamente à sustentabilidade, a melhoria dos mecanismos de recolha e análise de dados, o envolvimento ativo das equipas internas e a realização, em 2024, de uma Análise de Dupla Materialidade robusta, com a devida auscultação a stakeholders, que permitiu identificar os principais Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO), definindo assim os temas materiais prioritários do Grupo. Ao mesmo tempo, os desafios identificados - como a complexidade na medição de impactos indiretos, a evolução constante da regulação e a necessidade de maior capacitação interna - reforçam a importância de uma abordagem ágil, colaborativa e orientada para a melhoria contínua.

Este primeiro exercício de relato de sustentabilidade voluntário, alinhado com a Diretiva CSRD (*Corporate Sustainability Reporting Directive*) e as normas europeias *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS) - marca um passo importante rumo a uma atuação mais informada e estratégica, solidificando o compromisso do Grupo com a Sustentabilidade, de forma transparente e comunicada a todos os stakeholders.

Com este enquadramento, o Grupo Santo assume para os próximos anos compromissos claros e objetivos concretos. Para alcançar os objetivos definidos, o Grupo Santo assume o estabelecimento de políticas, metas e ações específicas para os diferentes temas materializados nas normas ESRS, acompanhadas de planos de ação conscientes e com etapas mensuráveis. Reconhecendo que o caminho é evolutivo, o Grupo Santo traça desde já as suas principais prioridades para os próximos anos:

• Cálculo das emissões de carbono de âmbito 3:

Após a avaliação das emissões de âmbito 1 e 2, concluídas sobre o ano de 2024, o próximo passo será alargar a análise às emissões indiretas da cadeia de valor, com base numa avaliação criteriosa das categorias relevantes;

• Exploração de mecanismos de financiamento sustentável:

Com vista a potenciar o desenvolvimento do Grupo através de instrumentos financeiros alinhados com os princípios ESG, como obrigações e/ou empréstimos verdes, sociais e/ou indexadas à sustentabilidade (*green, social ou sustainability bonds/loans*);

• Aumento de oferta de produtos mais sustentáveis, designadamente construções com certificação ambiental;

• Reforço da capacitação interna em ESG:

Através de ações de formação contínua, adaptadas aos diferentes níveis de responsabilidade, assegurando uma cultura organizacional informada, envolvida e capacitada;

• Melhoria da comunicação externa: Publicação regular de relatórios de sustentabilidade acessíveis

Estes compromissos não são apenas exigências regulatórias. Representam uma visão estratégica de longo prazo: integrar a sustentabilidade como um eixo central da cultura organizacional, da inovação e da relação próxima com os *stakeholders*.

O futuro exigirá resiliência, colaboração e ambição. E o Grupo Santo está preparado para continuar a evoluir, com os olhos postos no impacto positivo que pode gerar.

Concluímos este relatório com uma mensagem clara: a sustentabilidade é uma jornada coletiva, que se constrói todos os dias.

Reforçamos o compromisso do Grupo com a melhoria contínua, a inovação responsável e o envolvimento ativo de todos os que connosco partilham este caminho - colaboradores, parceiros, clientes, investidores e comunidade. Juntos, criamos um futuro com mais oportunidades, impactos positivos e progressos partilhados.



ANEXO 1

Na tabela seguinte são divulgados todos os requisitos de divulgação e respetivos pontos de dados decorrentes do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 com indicação da página onde se encontram divulgados ao longo da Declaração de

Sustentabilidade. A cinzento foram identificados todos os pontos de dados que foram considerados como não materiais, decorrentes da análise de Dupla Materialidade realizada pelo Grupo Santo.

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência do Regulamento Divulgação Informações sobre Sustentabilidade dos Serviços Financeiros	Referência do pilar 3	Referência do Regulamento Índices de Referência	Referência da Lei Europeia em matéria de Clima	Localização nas Demonstrações
ESRS 2 GOV-1 – Diversidade de género nos conselhos de administração, n.º 21, alínea d)	Indicador n.º 13 do quadro 1 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 da Comissão, anexo II.		1.2.1
ESRS 2 GOV-1 – Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes, n.º 21, alínea e)			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		1.1.1
ESRS 2 GOV-4 – Declaração sobre o dever de diligência, n.º 30	Indicador n.º 10 do quadro 3 do anexo 1				1.2.1
ESRS 2 SBM-1 – Participação em atividades relacionadas com os combustíveis fósseis, n.º 40, alínea d), subalínea i)	Indicador n.º 4 do quadro n.º 1 do Anexo I	Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; Quadro 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Informações qualitativas sobre o risco ambiental e quadro 2: Informações qualitativas sobre o risco social	Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		1.3.1
ESRS 2 SBM-1 – Participação em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos, n.º 40, alínea d), subalínea ii)	Indicador n.º 9 do quadro 2 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		1.3.1

ESRS 2 SBM-1 – Participação em atividades relacionadas com armas controversas, n.º 40, alínea d), subalínea iii)	Indicador n.º 14 do quadro 1 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, anexo II		1.3.1
ESRS 2 SBM-1 – Participação em atividades relacionadas com o cultivo e produção de tabaco, n.º 40, alínea d), subalínea iv)			Artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 e anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		1.3.1
ESRS E1-1 – Plano de transição para atingir a neutralidade climática até 2050, n.º 14				Artigo 2.º, n.º 1, do Regulamento (UE) 2021/1119	3.1.1
ESRS E1-1 – Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o Acordo de Paris, n.º 16, alínea g)		Artigo 449.º-A Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária – Risco de transição das alterações climáticas: Qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e prazo de vencimento residual	Artigo 12.º, n.º 1, alíneas d) a g), e artigo 12.º, n.º 2, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		3.1.1
ESRS E1-4 – Metas de redução das emissões de GEE, n.º 34	Indicador n.º 4 do quadro 2 do anexo 1		Artigo 449.º-A Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 3 do Regulamento de Execução (EU) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária – Risco de transição das alterações climáticas: alinhamento das métricas	Artigo 6.º do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818	3.3.1

ESRS E1-5 – Consumo de energia de origem fóssil desagregadas por fontes (somente setores com grande impacto climático), n.º 38	Anexo I, quadro 1, indicador n.º 5 e anexo I, quadro 2, indicador n.º 5				3.3.2
ESRS E1-5 – Consumo de energia e matriz energética, n.º 37	Indicador n.º 5 do quadro 1 do anexo 1				3.3.2
ESRS E1-5 – Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacto climático, n.º 10 a 43	Indicador n.º 6 do quadro 1 do anexo 1				3.3.2
ESRS E1-6 – Emissões brutas de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE, n.º 44	Anexo I, quadro 1, indicadores n.º 1 e 2	Artigo 449.º-A; Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária – Risco de transição das alterações climáticas: Qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e prazo de vencimento residual	Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 5.º, n.º 1, artigo 6.º e artigo 8.º, n.º 1		3.3.3
ESRS E1-6 – Intensidade das emissões brutas de GEE, n.º 10 a 55	Indicador n.º 3, quadro n.º 1 do Anexo I	Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 3 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária – Risco de transição das alterações climáticas: alinhamento das métricas	Artigo 8.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		3.3.3
ESRS E1-7 – Remoções de GEE e créditos de carbono, n.º 56				Artigo 2.º, n.º 1, do Regulamento (UE) 2021/1119	Não material

ESRS E1-9 – Exposição da carteira do índice de referência a riscos físicos relacionados com o clima, n.º 66			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 e anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		Não material
ESRS E1-9 – Desagregação dos montantes monetários por risco físico agudo e crónico, n.º 66, alínea a)		Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; n.º 46 e 47 – Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão; Modelo 5: Carteira bancária – Risco físico das alterações climáticas: Exposições sujeitas a risco físico			Não material
ESRS E1-9 – Localização de ativos significativos em risco físico material, n.º 66, alínea c)					
ESRS E1-9 – Repartição do valor contabilístico dos seus ativos imobiliários em termos de eficiência energética, n.º 67, alínea c)		Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: n.º 34; modelo 2: carteira bancária – Risco de transição das alterações climáticas: Empréstimos garantidos por bens imóveis – Eficiência energética dos imóveis dados em garantia			Não material
ESRS E1-9 – Grau de exposição da carteira a oportunidades relacionadas com o clima, n.º 69			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		Não material
E2-4 – Quantidade de cada poluente enumerado no anexo II do Regulamento REPT (Registo Europeu das Emissões e Transferências de Poluentes) emitida para o ar, a água e o solo, n.º 28	Anexo I, quadro 1, indicador n.º 8; anexo I quadro 2, indicador n.º 2; anexo I, quadro 2, indicador n.º 1; anexo I, quadro 2, indicador n.º 3				4.2.2
ESRS E3-1 – Recursos hídricos e marinhos, n.º 9	Indicador n.º 7 do quadro 2 do anexo 1				Não material

ESRS E3-1 – Política específica, n.º 13	Indicador n.º 8 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E3-1 – Oceanos e mares sustentáveis, n.º 14	Indicador n.º 12 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E3-4 – Total de água reciclada e reutilizada, n.º 28, alínea c)	Indicador n.º 6,2 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E3-4 – Consumo total de água em m ³ por crédito líquido das próprias operações, n.º 29	Indicador n.º 6,1 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS 2 SBM-3 E4 – n.º 16, alínea a), subalínea i)	Indicador n.º 7 do quadro 1 do anexo 1				Não material
ESRS 2 SBM-3 E4 – n.º 16, alínea b)	Indicador n.º 10 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS 2 SBM-3 E4 – n.º 16, alínea c)	Indicador n.º 14 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E4-2 – Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis, n.º 24, alínea b)	Indicador n.º 11 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E4-2 – Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis, n.º 24, alínea c)	Indicador n.º 12 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E4-2 – Políticas para combater a desflorestação, n.º 24, alínea d)	Indicador n.º 15 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E5-5 – Resíduos não reciclados, n.º 37, alínea d)	Indicador n.º 13 do quadro 2 do anexo 1				5.2.4
ESRS E5-5 – Resíduos perigosos e resíduos radioativos, n.º 39	Indicador n.º 9 do quadro 1 do anexo 1				5.2.4
ESRS 2 SBM-3 S1 – Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado, n.º 13, alínea f)	Indicador n.º 13 do quadro 3 do anexo I				6.1.1
ESRS 2 SBM-3 S1 – Risco de utilização de trabalho infantil, n.º 14, alínea g)	Indicador n.º 12 do quadro 3 do anexo I				6.1.1

ESRS S1-1 – Compromissos em matéria de política de direitos humanos, n.º 20	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				6.2.1
ESRS S1-1 – Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.º 21			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		6.2.1
ESRS S1-1 – Processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos, n.º 22	Indicador n.º 11 do quadro 3 do anexo I				6.2.1
ESRS S1-1 – Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho, n.º 23	Indicador n.º 1 do quadro 3 do anexo I				6.2.1
ESRS S1-3 – Mecanismos de tratamento de reclamações/queixas, n.º 32, alínea c)	Indicador n.º 5 do quadro 3 do anexo I				6.2.3
ESRS S1-14 – Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho, n.º 88, alíneas b) e c)	Indicador n.º 2 do quadro 3 do anexo I		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		6.3.7
ESRS S1-14 – Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, morte ou doença, n.º 88, alínea e)	Indicador n.º 3 do quadro 3 do anexo I				6.3.7
ESRS S1-16 – Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas, n.º 97, alínea a)	Indicador n.º 12 do quadro 1 do anexo I		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		6.3.8
ESRS S1-16 – Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO), n.º 97, alínea b)	Indicador n.º 8 do quando 3 do anexo I				6.3.8
ESRS S1-17 – Incidentes de discriminação, n.º 103, alínea a)	Indicador n.º 7 do quadro 3 do anexo I				6.3.9

ESRS S1-17 – Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE, n.º 104, alínea a)	Indicador n.º 10 do quadro 1 e indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo I		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		6.3.9
ESRS 2 SBM-3 S2 – Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor, n.º 11, alínea b)	Anexo I, quadro 3, indicadores n.º 12 e 13				7.1.1
ESRS S2-1 – Compromissos em matéria de política de direito humanos, n.º 17	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				7.2.1
ESRS S2-1 – Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, n.º 18	Anexo I, quadro 3, indicadores n.º 11 e 4				7.2.1
ESRS S2-1 – Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE, n.º 19	Indicador n.º 10 do quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1 do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		7.2.1
ESRS S2-1 – Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.º 19			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		7.2.1
ESRS S2-4 – Questões e incidentes em matéria de direitos humanos relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante, n.º 36	Indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo 1				7.2.4
ESRS S3-1 – Compromissos em matéria de direitos humanos, n.º 16	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				Não material
ESRS S3-1 – Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT ou das diretrizes da OCDE, n.º 17	Indicador n.º 10 do quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		Não material

ESRS S3-4 – Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.º 36	Indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo 1				Não material
ESRS S4-1 – Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais, n.º 16	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				Não material
ESRS S4-1 – Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE, n.º 17	Indicador n.º 10 do quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1 do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		8.2.1
ESRS S4-4 – Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.º 35	Indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo 1				8.2.4
ESRS G1-1 – Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, n.º 10, alínea b)	Indicador n.º 15 do quadro 3 do anexo 1				9.1.1
ESRS G1-1 – Proteção de denunciantes, n.º 10, alínea d)	Indicador n.º 6 do quadro 3 do anexo 1				9.1.1
ESRS G1-4 – Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno, n.º 24, alínea a)	Indicador n.º 6 do quadro 3 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		9.1.1
ESRS G1-4 – Normas contra a corrupção e o suborno, n.º 24, alínea b)	Indicador n.º 16 do quadro 3 do anexo 1				Não material



Avenida Valbom n.º 15
2750-508 Cascais, Portugal
(+351) 214 819 100
geral@santo.pt
www.santo.pt